

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
Licenciatura

PASSOS – MG
2016

REITORIA

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior

Vice-Reitor: Prof. José Eustáquio de Brito

Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Cristiane Silva França

Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Giselle Hissa Safar

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.^a Terezinha Abreu Gontijo

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Adailton Vieira Pereira

UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Diretora: Profa. Tânia Maria Delfraro Carmo

Vice-Diretora: Profa. Marisa da Silva Lemos

Coordenação do Curso de Pedagogia

Prof.^a. Rosânia Aparecida de Sousa Fonseca

Comissão de Reforma Curricular

Prof.^a. M^e Rosânia Aparecida de Sousa Fonseca-Coordenadora

Prof.^a. M^e Carmen Aparecida Maia Camargo

Prof.^a. M^e Carolina Taciana Pinati

Prof.^o. M^e Cícero Barbosa da Silva

Prof.^o. M^e Edgar Rodrigues de Oliveira

Prof.^o Dr. Júlio Cesar Machado

Prof.^a. M^e Maria de Fátima Freitas Bernardes

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	5
2. HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	6
2.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	6
2.2. A UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS	10
3. O CURSO	13
3.1 JUSTIFICATIVA DE OFERTA	14
3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA	15
3.2.1 <i>Administração Acadêmica</i>	16
3.2.1.1 Coordenação do Curso	16
3.2.2 <i>Núcleo Docente Estruturante (NDE)</i>	16
3.2.2.1 Composição do NDE do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos.....	17
3.2.3 <i>Aspectos legais do Curso</i>	17
3.2.4 <i>Concepção do Curso</i>	18
3.2.5 <i>Processo de Ensino Aprendizagem</i>	21
3.2.6 <i>Objetivos do Curso</i>	23
3.2.6.1 Objetivo geral	23
3.2.6.2 Objetivos específicos	23
3.2.7 <i>Perfil do Egresso</i>	24
3.2.8 <i>Competências e Habilidades</i>	26
3.2.9 <i>Avaliação da Aprendizagem</i>	27
3.2.10 <i>Flexibilização Curricular</i>	30
3.2.11 <i>Estrutura Curricular</i>	31
3.2.12 <i>Interrelação das Unidades de Estudo</i>	33
3.2.12 <i>Carga Horária e Integralização do Curso</i>	35
3.2.13 <i>Matriz Curricular</i>	36
3.2.13.1 Elenco das Disciplinas Optativas.....	39
3.2.13.2 Pré-requisitos	39
3.2.14 <i>Componentes Curriculares e Respetivos Núcleos de Formação</i>	39
3.2.15 <i>Ementário</i>	44
3.2.15.1 Disciplinas Obrigatórias: Ementas e Bibliografias.....	45
3.2.15.2 Disciplinas Optativas: Ementas e Bibliografias	97
3.2.15.3 Disciplina Eletiva.....	108
3.2.16 <i>Prática de Formação Docente</i>	108
3.2.17 <i>Estágio Supervisionado</i>	111
3.2.17.1 Espaços Educacionais	113
3.2.17.2 Acompanhamento e Avaliação:.....	113
3.2.18 <i>Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)</i>	114
3.2.19 <i>Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</i>	114
4. CORPO DOCENTE	115
5. INFRAESTRUTURA.....	116
5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	116
5.2 RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA.....	118
5.2.1 <i>Rede Computacional</i>	119
5.2.2 <i>Acesso à Internet</i>	119
5.2.3 <i>Software Licenciados</i>	119
5.2.4 <i>Softwares Desenvolvidos na Própria Instituição</i>	120
5.2.5 <i>Laboratórios de Informática</i>	120
5.2.6 <i>Equipamentos de Informática e Multimeios para Atendimento aos Alunos</i>	120

5.2.7 Equipamentos de Multimídia	121
5.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA.....	122
5.3.1 Laboratório de Informática	122
5.3.2 Centro de Ciências.....	123
5.3.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico	123
5.3.4 Brinquedoteca.....	125
5.3.5 Equipamentos para a Brinquedoteca e Núcleo de Apoio Psicopedagógico	126
6. NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS .	127
6.1. METODOLOGIA.....	127
6.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	128
6.3 TECNOLOGIA.....	129
7. BIBLIOTECA.....	129
7.1 SERVIÇOS PRESTADOS.....	129
7.2 EMPRÉSTIMO BIBLIOGRÁFICO/CONSULTA AO ACERVO	130
7.3 REFERÊNCIA/PESQUISA NA INTERNET	130
7.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO/PERIÓDICOS.....	131
7.5 BASES DE ACESSO LIVRE	131
7.6 ESTRUTURA OPERACIONAL.....	132
7.7 ESPAÇO FÍSICO	134
7.8 ACERVO DO CURSO	134
7.8.1 Bibliografia Básica	134
7.8.2 Bibliografia Complementar.....	135
7.8.3 Periódicos.....	135
8. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	138
8.1 FORMAS DE ACESSO.....	138
8.2 NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE - NAE	138
8.3 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	138
8.4 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	139
8.5 ATENDIMENTO AO DIREITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA	140
9. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO.....	141
9.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	141
9.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	143
10. ANEXOS.....	144
10.1 ANEXO I - REGULAMENTO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	145
10.2 ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO - ATPA	168
10.3 ANEXO III REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA	176

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O presente documento apresenta o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, tendo como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior – Licenciatura, em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, e Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, bem como a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia licenciatura, e demais legislação pertinente.

Segundo a Resolução CNE/CP 01/2006, o Curso de Pedagogia destina-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Esta reforma curricular atende igualmente às determinações do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e da Universidade do Estado de Minas Gerais, considerando a absorção do Curso de Pedagogia, anteriormente mantido pela Fundação de Ensino Superior de Passos, pela UEMG (absorção garantida pela Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013 e efetivada em 03 de novembro de 2014).

A reforma curricular apresentada no presente projeto político pedagógico foi pensada coletivamente, por meio de comissão composta pelo coordenador e professores membros do NDE, a partir das discussões realizadas na comunidade acadêmica. Durante as reuniões da comissão, foram realizados debates com o objetivo de criar Estrutura Curricular compatível com os anseios e aspirações da comunidade acadêmica visando formação de qualidade.

A comissão cuidou de analisar, alterar, rediscutir e atualizar o Projeto Político Pedagógico, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e demandas profissionais no âmbito regional e nacional.

O currículo é integralizado com uma carga horária de 3.870 h/a que equivalem a 3.225 h, distribuídas em três núcleos, sendo: um Núcleo para Estudos Básicos; um Núcleo para Aprofundamentos e Diversificação de Estudos e um Núcleo para Estudos Integradores.

A proposta foi apresentada ao Colegiado do Curso, órgão que realizou recomendações pertinentes, posteriormente aprovando o Projeto. Todas as preocupações voltaram-se à formação de qualidade dos estudantes, abrangendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a necessidade da aproximação entre ensino superior e educação básica, a articulação teórico-prática e a necessidade de afirmar a educação em direitos humanos como instrumentos essenciais para a formação do profissional da pedagogia e consequentemente para a educação brasileira.

2. HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

2.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais, tendo a sua estrutura regulamentada na Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, que a vinculou à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES.

Compete à Universidade do Estado de Minas Gerais formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Entre os objetivos precípuos da UEMG está a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O parágrafo primeiro do Art.82 do ADCT da CEMG proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

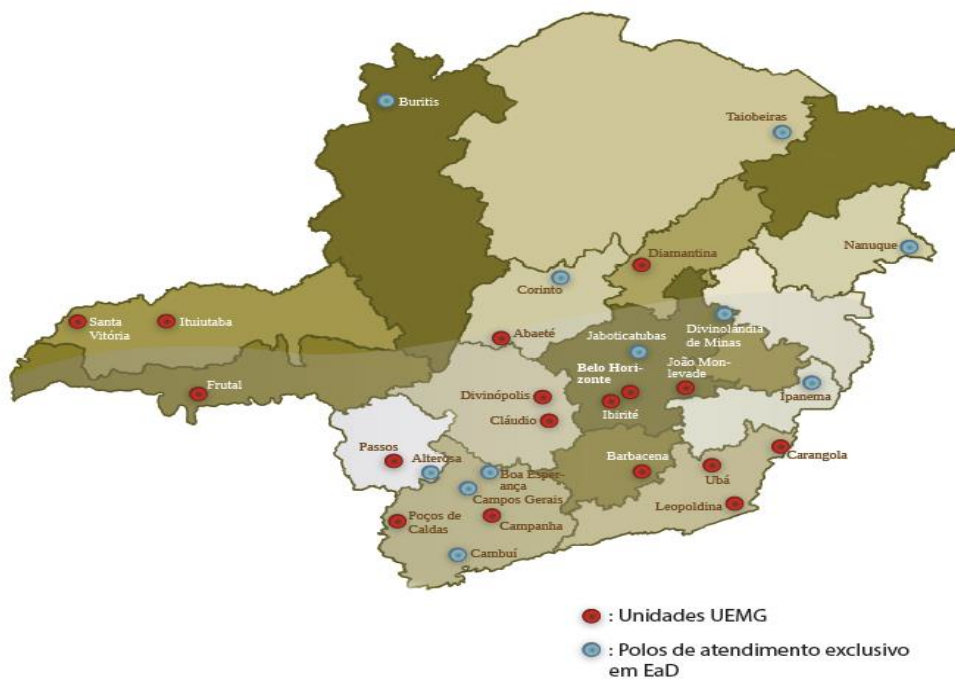
A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais, representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Mais recentemente, por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi concretizada a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, conforme previsto no inciso I, § 2º, do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e; Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011.

A UEMG assim adota um modelo multicampi, constituindo-se não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional.

Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas. A UEMG neste ano de 2016 está presente em 17 cidades do Estado de Minas com seus 115 cursos, oferecendo ensino de qualidade a 18.953 alunos, ocupando assim a posição de terceira maior Universidade Pública do Estado.



Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade do Estado de Minas Gerais, são apresentados a seguir seus objetivos, missão, visão, crenças e valores.

Objetivos

Observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras compete à Universidade:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;

- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição.

Missão

“Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado”.

Visão

“Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado”.

Crenças e Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica - Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu* (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético - A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sócio-cultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social - Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo - A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas - A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

2.2. A UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Depois de 50 anos de existência foi regulamentada a absorção da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP pela Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, através do Decreto nº 46.479, de 03 de abril de 2014.

A FESP foi criada inicialmente como Fundação da Faculdade de Filosofia de Passos, instituída pelo Decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965, tudo conforme disposto na Lei de Criação nº 2.933, de 6 de novembro de 1963, modificada pela Lei nº 6.140, de 10 de novembro de 1973, com as modificações feitas pelos Decretos Estaduais 16.998, de 20 de fevereiro de 1975, 22.076, de 28 de maio de 1982, 24.254, de 07

de fevereiro de 1985, 30.815, de 28 de dezembro de 1989 e 36.258, de 17 de outubro de 1994. Em seguida foram criadas, todas por Decretos Estaduais, a Faculdade de Engenharia de Passos - FEP: Portaria nº 223, de 18 de março de 1980; Faculdade de Enfermagem de Passos - FAENPA: Decreto Estadual nº 85.732, de 17 de fevereiro de 1981; Faculdade de Direito de Passos – FADIPA decreto de 15 de setembro de 1994; Faculdade de Informática de Passos – FIP decreto de 27 de setembro de 1994; Faculdade de Administração de Passos - FAP: Decreto Estadual 42.507, de 15 de abril de 2002; Faculdade de Serviço Social de Passos - FASESP: Decreto Estadual nº 42.272, de 18 de janeiro de 2002; Faculdade de Moda de Passos - FAMOPA: Parecer Estadual n. 312, de 16 de maio de 2002; Faculdade de Nutrição de Passos - FANUTRI; Decreto Estadual nº 42.684, de 20 de junho de 2002; Faculdade de Educação Física de Passos - FADEF: Decreto Estadual 43.357, de 30 de maio de 2003; e Faculdade de Comunicação Social de Passos - FACOMP: decreto de 29 de julho de 2004.

Em 2008 o Supremo Tribunal Federal decretou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição Mineira que mantinha as Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos, vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, desde então passa a pertencer ao Sistema Federal de Ensino e neste sistema através da Portaria MEC 310 de 27 de dezembro de 2012 foi autorizada a unificação das faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos, assim esta IES passa-se a denominar: Faculdades Integradas do Sudoeste Mineiro. A partir da absorção pela UEMG é criada então a Unidade Acadêmica de Passos.

A experiência da Unidade Acadêmica de Passos, agora junto com experiência da Universidade do Estado de Minas Gerais, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro com as necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

O município de Passos, sede da unidade, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui uma população, de acordo com o censo 2010 do IBGE, de 104.691 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km². A Densidade Demográfica é de 79,44 hab/km². Em 2012 segundo dados do EducaCenso no município existiam 15.255 matrículas no ensino fundamental distribuídas em 42 estabelecimentos escolares e 4.416 matrículas no ensino médio em 16 estabelecimentos.

No entanto, a região polarizada abrange 32 municípios no entorno de Passos e que referenciam a cidade como pólo de desenvolvimento: Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cassia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição da Aparecida, Doloresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Illicínea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino e Vargem Bonita.

No conjunto Passos e os municípios da região de abrangência apresentam uma população de 542.909 habitantes, com 21.766 matrículas no ensino médio.

A região conta com 386 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência da pequena e média complexidade.

No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária.

A cidade carrega consigo o *status* de cidade pólo do Sudoeste Mineiro. A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canvieira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços.

A Unidade Acadêmica de Passos é a única Instituição de Ensino Superior do município e à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias da cidade e região. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, de prestação de serviço à comunidade, de seu engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade exigem que a instituição de ensino superior contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento os 26 cursos da Unidade Acadêmica de Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade.

Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela Unidade Acadêmica de Passos são: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas Licenciatura; Ciências

Biológicas Bacharelado; Ciências Contábeis; Direito; Educação Física Licenciatura; Educação Física Bacharelado; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Letras; Matemática; Moda; Nutrição; Pedagogia; Publicidade; Jornalismo, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Além de cursos de graduação, a instituição oferta pós-graduação com vários cursos na modalidade *lato sensu*, além do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente aprovado pela CAPES. A unidade possui centenas de projetos de pesquisa e extensão. A maioria do corpo docente possui mestrado e doutorado. De acordo com os dados da secretaria geral acadêmica disponibilizados no site da UEMG a Unidade Acadêmica de Passos está com 4.750 alunos matriculados no 1º semestre de 2016.

3. O CURSO

Nome do Curso: Pedagogia

Endereço do Curso: Av. Juca Stockler, 1130 – Bairro: Belo Horizonte - CEP: 37900-106
Passos - MG

Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 598 de 13 de novembro de 2013

Modalidade: Presencial

Número inicial de Vagas Anuais Previstas: 40

Número de turmas previstas anuais: 01

Turno de Funcionamento: Noturno

Semanas letivas: 18

Dias letivos semestral: 100

Dias letivos semanal: 06 dias (de segunda à sábado)

CrITÉRIOS de seleção e admissão de discentes: Vestibular UEMG; SISU, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Regime de Matrícula: por disciplina

Tempo Mínimo de Integralização: 04 anos

Tempo Máximo de integralização: 07 anos

Carga horária do curso: 3.852 h/a - 3.210 horas

3.1 JUSTIFICATIVA DE OFERTA

A região Sudoeste do Estado de Minas Gerais tem uma ligação histórica com o Estado de São Paulo, com o qual faz fronteira. Várias gerações migraram para aquele Estado, notadamente para a capital e cidades mais desenvolvidas do interior, como Campinas, Ribeirão Preto e Franca, em busca de trabalho e formação universitária.

O fluxo anual de vestibulandos interessados nas mais diversas áreas é grande. Essa realidade tem sido verificada há muito por professores desde a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) que, não raro, também lecionavam ou lecionam em escolas de Educação Básica e em Cursos Pré-Vestibular, assim como pela então Comissão Permanente de Vestibular da FESP, que mantinha um programa de visita a escolas de toda a região.

A extinta Mantenedora FESP, ao longo de seus anos, destacou-se por um papel que ultrapassava os objetivos comuns às demais instituições de ensino superior, quanto à oferta de uma formação acadêmica consistente, em especial na formação de profissionais para o magistério desde 1965. Ela ofereceu a oportunidade a muitos estudantes de realizarem sua formação em nível superior, ampliando seus horizontes e concretizando um projeto de vida. Por muito tempo, os questionários socioeconômico preenchidos pelos vestibulandos revelaram um perfil de estudantes originários de Passos e cidades vizinhas, de lares com renda familiar restrita, e que concluíram o ensino médio em escolas públicas.

Considerando os desafios da educação superior diante às intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições do exercício profissional, o Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender as necessidades educacionais da região, do Estado de Minas Gerais e até de outros estados brasileiros, tendo em vista a abrangência da Universidade do Estado de Minas Gerais, objetivando oferecer uma formação educacional com qualidade, formando profissionais competentes para atuar

junto à educação formal e não formal de crianças, adolescentes, jovens e adultos, dentro de um contexto em que se consideram as complexidades sociais, econômicas e culturais, favorecendo o desenvolvimento humano, de forma sustentável, amenizando as desigualdades sociais, promovendo o pleno exercício da cidadania.

Este projeto político pedagógico busca contribuir com o projeto nacional para a educação brasileira consubstanciado nas metas as serem atingidas pelo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/14, que tem como diretrizes: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; valorização dos (as) profissionais da educação e promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. Diante este contexto, entende-se que é fundamental a oferta da licenciatura em pedagogia, tendo em vista que a formação de profissionais para o magistério é essencial à articulação necessária para a consolidação das metas do PNE.

Neste momento o Colegiado do Curso apresenta uma reformulação curricular que se faz necessária para adequar o curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos às normativas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e, ainda, para adequar o curso às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura publicadas pelo Conselho Nacional de Educação em julho de 2015.

3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

O Curso de Pedagogia Licenciatura busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior, baseado no princípio da indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e tem como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia Licenciatura, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e demais legislação pertinente.

3.2.1 Administração Acadêmica

3.2.1.1 Coordenação do Curso

Em seu § 6º, o art. 57 do Estatuto da UEMG define, que cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. As competências do Coordenador do Colegiado de Curso (art. 58) são:

- I. Presidir o Colegiado de Curso;
- II. Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
- III. Atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

§ 1º O Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

3.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Na Unidade Acadêmica de Passos os NDEs estão implementados desde 2010 em atendimento à Resolução CONAES de 01 de junho de 2010 e que no âmbito da UEMG atende a Resolução COEPE/UEMG Nº 162/2016 que institui o Núcleo Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam destacada atuação acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

3.2.2.1 Composição do NDE do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos

Prof^a. M^e Rosânia Aparecida de Sousa Fonseca-Coordenadora

Prof^a. M^e Carmen Aparecida Maia Camargo

Prof^a. M^e Carolina Taciana Pinati

Prof^o. M^e Cícero Barbosa da Silva

Prof^o Dr. Júlio Cesar Machado

Prof^a. M^e Maria de Fátima Freitas Bernardes

3.2.3 Aspectos legais do Curso

Para a elaboração da proposta de reformulação do curso de Graduação em Pedagogia foram observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior – Cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 02/2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 01/2006 e demais legislação pertinente, sendo:

- I. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- II. Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- III. Resolução nº 459/2014 do CEE/MG;
- IV. Resolução COEPE nº 132/2013;
- V. Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (Libras);
- VI. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira);
- VII. Resolução CNE Nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

VIII. Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);

IX. Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE);

3.2.4 Concepção do Curso

O Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos, atendendo ao disposto nas diretrizes nacionais curriculares e atentando-se ao cenário da profissão e às conjunturas e contextos políticos, sociais e econômicos, tem por finalidade e parte da concepção de que o Curso deve:

- formar profissionais capazes de compreender e interpretar a realidade, bem como aptos à aprendizagem permanente e continuada;

- oportunizar aos egressos uma formação comprometida com a educação para os direitos humanos para que possam contribuir com os princípios vitais para a melhoria e democratização da educação;

- efetivar uma formação que consiga equilibrar a capacitação teórica e a capacidade de aplicação prática.

- Ter como fundamento a formação integral (DELORS, 1998), o que significa possibilitar que o egresso desenvolva as capacidades de: **Aprender a conhecer**- Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro. **Aprender a fazer**- É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a *competência pessoal* que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura *qualificação profissional*. **Aprender a viver juntos**- a

viver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural e a educação para os direitos humanos) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns. **Aprender a ser-** Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo.

Pautada por esses horizontes, a concepção do curso aponta no sentido de formar pedagogos de forma integral: construindo e exercitando as diversas habilidades e competências a partir de um ensino que alia a teoria e a prática desde o primeiro semestre do curso e ainda abre caminho para a formação continuada.

Por fim, considerando ainda a formação integral, o Curso possibilita ao estudante o seu desenvolvimento na Extensão Universitária e na Pesquisa Científica. O corpo docente, regularmente participa dos editais de Pesquisa e Extensão, nos quais consegue financiamento na forma de bolsas para alunos, além de desenvolver pesquisas e atividades extensionistas.

a) Articulação teórico-prática

Compreendendo que a articulação teórico-prática é essencial à formação do discente do Curso de Pedagogia, o Currículo prevê através da oferta dos componentes curriculares: Estágio Supervisionado; Prática de Formação Docente, como disciplina; atividades de aprofundamento e das atividades teórico-práticas inerente às diversas disciplinas, o contato direto com realidade de instituições escolares e não-escolares.

Desde o primeiro período, há no curso de Pedagogia o componente curricular Prática de Formação Docente, que além do trabalho com temas relacionados às áreas de formação geral, docência e gestão de processos educativos, busca a articulação teórico-prática no intuito de oportunizar ao discente o conhecimento e a criação de metodologias e

tecnologias da informação e da comunicação que sejam relevantes para o processo de ensino e de aprendizagem em ambientes escolares ou não-escolares. Este componente curricular possui, também, a função de Disciplina Integradora entre as disciplinas estudadas pelo discente em seu percurso acadêmico.

Entende-se que esta articulação é fundamental para a compreensão do discente sobre a realidade existente no ambiente escolar e educacional e para a constante reflexão sobre o projeto político pedagógico do próprio curso de Pedagogia.

b) Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão

Sobre esse aspecto, considerando o tripé estruturador da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão) e também o que prevê a Resolução CEE/MG 459/2013, é importante ressaltar que o Curso possui uma intensa articulação destes eixos estruturadores.

Do ponto de vista da Pesquisa, os docentes do curso desenvolvem projetos, alguns financiados pelos editais da Fundação Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) ou do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq/UEMG). Esses projetos geram publicações e participações em eventos científicos. A pesquisa também é privilegiada na própria estrutura curricular do Curso, que prevê, nas disciplinas Metodologia de Pesquisa I, II e Pesquisa Educacional apoio para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa culminando com a produção do Trabalho de Conclusão de Curso pelo aluno. O Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Monografia, é apresentado e avaliado por banca examinadora durante o Seminário de Pesquisa em Educação realizado no último período do curso.

Com relação à Extensão Universitária é também considerável a participação do corpo docente e discente em programas, projetos e atividades voltadas para a comunidade, destacando-se aqui o Núcleo Psicopedagógico e a Brinquedoteca Itinerante.

Essa articulação é buscada e promovida porque se entende que a formação integral e competente, necessariamente, passa pelo Ensino de qualidade, sustentado pela produção de conhecimento que a Pesquisa possibilita e que a Extensão permite compartilhar com a comunidade. Acredita-se que a pesquisa e a extensão na universidade são instrumentos de

referência, fundamentais para a elaboração de políticas públicas para educação básica e para a formação de profissionais para o magistério.

3.2.5 Processo de Ensino Aprendizagem

Compete à UEMG a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Essa meta reflete o exposto no Estatuto e Regimento Geral e orienta a organização curricular do PPP.

Ao buscar a excelência, a Universidade se empenha na formação de profissionais aptos a reunir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para resolver problemas, buscando soluções comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética.

Isso significa que não basta o aprender a fazer. A tomada de decisão para a solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em sólidos conhecimentos científicos. O profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de autonomia intelectual.

Como materializar esta premissa na escolha das metodologias de ensino?

O ensino deve ser focado no aluno. A questão é buscar como o aluno aprende, como o aluno agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a Instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

Os conteúdos conceituais formam toda a base científica. Esses conteúdos serão trabalhados nas atividades com os professores em salas de aula e laboratórios, através de aulas expositivas dialogadas e contextualizadas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, Atividades Complementares e outras atividades de integração interdisciplinar.

Os conteúdos procedimentais serão trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica a ser empregada será analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos.

Os conteúdos atitudinais perpassarão todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos.

A metodologia de ensino desenvolvida no Curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência técnico-profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

Esses aspectos estão em consonância com a concepção do Curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a aprender”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (in *Pedagogia da Autonomia*, 1996), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Para tanto, serão adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Apresentação de seminários, mesas redondas, discussões e debates;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o mediador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Visitas técnicas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico;
- Programa de monitoria;
- Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos pela UEMG;
- Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade;
- Trabalho de conclusão de curso, dentre outras.

3.2.6 Objetivos do Curso

3.2.6.1 Objetivo geral

O curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, da Unidade Acadêmica de Passos, tem por objetivo geral formar profissionais preparados para exercer a docência na educação infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar nos cursos de formação que exijam conhecimentos pedagógicos; atuar na gestão educacional em espaços escolares e não escolares; favorecendo a apropriação de elementos conceituais e metodológicos com vistas a uma ação consciente, crítica, reflexiva e transformadora da realidade educacional brasileira, considerando os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

3.2.6.2 Objetivos específicos

- Habilitar profissionais para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
- Formar profissionais aptos a atuarem na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições escolares e não-escolares;
- Desenvolver a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- Desenvolver posturas críticas e éticas que ofereçam aos alunos chances de trabalhar, interagindo como sujeitos conscientes do seu papel na construção da História;
- Propiciar a oferta de referenciais teóricos básicos que contribuam para a atuação do indivíduo de forma criativa diante da diversidade.

Busca-se, portanto, oferecer uma formação que supera a tradição pedagógica caracterizada pela separação do saber/fazer e da teoria/prática e dar ênfase em novos

enfoques metodológicos e tecnológicos, numa proposta de trabalho, dinâmica e contextualizada para atuais demandas da educação brasileira.

3.2.7 Perfil do Egresso

O PPP do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos está articulado para preparar o egresso para uma formação de qualidade que o capacite a atuar na docência e na gestão de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, comprometido com a melhoria da qualidade da educação brasileira, em especial com a transformação da realidade educacional da sua região de atuação. Qualidade esta que se preocupa com o desempenho acadêmico do educando mas que essencialmente se compromete com a inclusão e com o sucesso de sua aprendizagem. Portanto, o egresso do Curso de Pedagogia deve ter clareza de que uma educação de qualidade respeita a diversidade e potencializa o sucesso de aprendizagem através das mais diferenciadas práticas pedagógicas e tecnologias da informação e da comunicação.

Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1/2006 o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto também a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

3.2.8 Competências e Habilidades

Com base na Resolução CNE/CP 1/2006 publicada no Diário Oficial da União, Brasília em 16 de maio de 2006 e tendo como referência a PORTARIA INEP Nº 263 DE 02 DE JUNHO DE 2014, publicada no Diário Oficial, que estabelece as diretrizes para o para o ENADE referente ao campo específico da área da Pedagogia, o graduado em Pedagogia Licenciatura deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Visando a formação de profissionais éticos, competentes e comprometidos com a sociedade em que vive, o curso de Pedagogia deve contribuir para que o estudante em seu processo de formação, desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- I- conhecer, analisar e compreender as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação nacional;
- II - articular as teorias pedagógicas às de currículo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
- III - considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- IV - compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- V - planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana;
- VI - planejar, implementar e avaliar projetos educativos contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica;
- VII - conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em

conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;

VIII - articular as teorias pedagógicas às de currículo na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos e na organização e na gestão do trabalho educativo escolar e não-escolar;

IX - estabelecer a articulação entre os conhecimentos e os processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino e da aprendizagem, docência e gestão escolar;

X - promover, planejar e desenvolver ações visando à gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares;

XI - conhecer e desenvolver o processo de construção e avaliação do projeto político-pedagógico, de currículos e programas na área da educação;

XII - desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar;

XIII - compreender as relações entre educação e trabalho, a diversidade cultural, a cidadania, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea;

XIV - integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não-escolares.

3.2.9 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno. É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 horas após o recebimento do resultado. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

a) Quanto à Avaliação das Disciplinas

A avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). O docente poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas (oral ou escrita), exercícios,

trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, seminários, participação em debates on-line, aulas práticas, etc.

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, ao final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios abaixo.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, poderá requerer no Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor, uma Avaliação Substitutiva (AVS) correspondente.

Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

No caso de deferimento do Coordenador de curso referente ao requerimento de uma avaliação substitutiva, o mesmo indicará, no calendário acadêmico, a data prevista para a realização desta avaliação. Atribui-se nota zero ao aluno que utilizar de meios ilícitos nas avaliações da aprendizagem.

Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da UEMG, são os seguintes:

- I - ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem;
- II – o total das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem pontos).

Será aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos, somando-se todas as notas.

b) Quanto à Avaliação Final

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para a aprovação, ele poderá fazer a Avaliação Final (AVF), desde que a nota final seja ≥ 40 e < 60 , na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina.

Na Avaliação Final anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final (AVF). Será aprovado o aluno que obtiver nota ≥ 60 (sessenta) pontos.

c) Critério de aprovação nas disciplinas

De acordo com o Art. 38 do Regimento da UEMG é considerado aprovado o aluno que alcança o Conceito “D”, no mínimo, e apresenta frequência “Satisfatória”.

Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre:

Avaliação semestral/frequência	Situação
Nota maior ou igual a 60 pontos e frequência igual ou maior que 75%	Aprovado
Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75%	Exame Final
Frequência inferior a 75%	Reprovação direta
Média inferior a 40 pontos	Reprovação direta

- Nenhuma Avaliação Parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.
- O professor deverá apresentar os resultados das avaliações em data definida no calendário.
- Cabe ao professor entregar os resultados finais até, no máximo, no dia do término de semestre letivo.

Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos, conforme o quadro abaixo.

Conceito	Pontuação correspondente
A – Ótimo	90 a 100
B –Muito bom	80 a 89
C – Bom	70 a 79
D – Regular	60 a 69
E – Fraco	40 a 59
F - Insuficiente	Abaixo de 40 pontos ou infrequente

Cabe ao professor entregar o resultado das avaliações até 15 dias após a sua realização.

3.2.10 Flexibilização Curricular

O regime de matrículas adotado é o de matrícula por disciplinas, regulamentada pela Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, de modo a permitir que o aluno construa sua trajetória formativa de forma flexível, atendendo aos seus anseios, interesses e necessidades. Respeitando os pré-requisitos existentes para algumas disciplinas e as normas que definem os mínimos e máximos de créditos a serem cursados por semestre, o aluno pode organizar o cumprimento do currículo da forma que melhor lhe aprouver.

Assim, a estrutura curricular indicada neste projeto político pedagógico é uma proposta ideal do conjunto de disciplinas que permite a integralização do curso dentro do prazo mínimo de 4 anos. Apesar das disciplinas optativas constarem na estrutura curricular a partir do 7º período, o aluno poderá escolher cursá-las em qualquer momento do percurso.

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configuram a formação e que são complementares ao ensino, tais como: Estágio Supervisionado, Prática de formação docente, o Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades teórico-práticas de Aprofundamento por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da monitoria e da extensão.

Essas atividades ajudam o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

A flexibilização dos componentes curriculares estará também presente nos estudos independentes, nas atividades teórico-práticas de aprofundamento, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

- I. **Estudos independentes:** são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a

orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.

- II. **Desenvolvimento de atividades complementares:** como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.
- III. **Cursos de extensão:** têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- IV. **Projetos de responsabilidade social:** oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão e comprometimento ético com a sociedade em que vive.

3.2.11 Estrutura Curricular

O currículo do Curso de Pedagogia está baseado na multidisciplinaridade e na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas, formando assim um profissional inovador e pluralista com formação multidisciplinar.

A organização curricular é o reflexo concreto da opção teórica e pedagógica do Curso e de seu objetivo primordial de formador de profissionais para o exercício da docência e também para a gestão de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares.

Na organização curricular do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos, em atendimento ao artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 01/2006, os componentes curriculares estão estruturados em 03 Núcleos:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo aprofundado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

Av. Juca Stockler, 1130 | Bairro Belo Horizonte | CEP 37900-106 | Telefax (35) 3529-6000 | www.uemg.br

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

- I) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;
- II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, que neste PPP, busca o aprofundamento do estudo da gestão de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares.
- III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:
 - a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
 - b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
 - c) atividades de comunicação e expressão cultural.

3.2.12 Interrelação das Unidades de Estudo

O currículo mantém uma estrutura que permite uma formação adequada nas disciplinas específicas devido à necessária sustentação fornecida pelas disciplinas básicas e profissionalizantes. No curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos, a interrelação entre unidades de estudo será feita a partir da seleção de conteúdos e do seu posicionamento na estrutura curricular.

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia é composta por disciplinas obrigatórias (que representam os conteúdos e atividades indispensáveis que compõem a base científica e metodológica necessária à construção do saber pedagógico e à formação do profissional) e disciplinas optativas (oferecidas pelo próprio Curso de Pedagogia, podendo o aluno optar pela disciplina de seu interesse no cumprimento do mínimo obrigatório). Também compõe a matriz curricular do Curso, as Práticas de Formação Docente, o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento.

Na sistematização do Curso de Pedagogia, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2006 do Conselho Nacional de Educação, as disciplinas e atividades estão assim organizadas:

- I. disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;
- II. práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;
- III. atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;
- IV. estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, a partir do quarto período, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:
 - na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
 - nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
 - na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;

- na Educação de Jovens e Adultos;
- na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- em reuniões de formação pedagógica.

3.2.12 Carga Horária e Integralização do Curso

Seguindo o que determina a Resolução COEPE/UEMG n. 132/2013, as disciplinas são oferecidas aos estudantes de graduação nas seguintes condições:

I - **Disciplinas Obrigatórias:** são disciplinas que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, imprescindíveis à formação do/a estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área.

II - **Disciplinas Optativas:** são disciplinas que constam no Projeto Político Pedagógico do curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes.

III - **Disciplinas Eletivas:** são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante.

Além destas disciplinas de caráter teórico-prático também figuram na estrutura curricular os seguintes componentes curriculares: Práticas de Formação Docente, Atividades teórico-práticas de aprofundamento, Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso.

O curso está organizado com carga horária mínima de 3.852 horas/aulas equivalentes a 3.210 horas, devendo ser integralizado em, no mínimo, 4 (quatro) anos e no máximo 8 (oito) anos. A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos (aulas de segunda-feira à sábado) perfazendo o total de 100 (cem) dias letivos /semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano.

Para a integralização da carga horária, os componentes curriculares estão assim distribuídos: 2.520 horas/aulas teóricas (2.100 h); 594 horas-aulas (495 h) destinadas às

atividades práticas de formação docente; 486 horas-aulas (405 h) para o Estágio Supervisionado e 252 horas-aulas (210 h) destinadas às Atividades teórico-práticas de aprofundamento, perfazendo um total de 3.852 horas/aulas que equivalem a 3.210 horas.

Visando o cumprimento da carga horária mínima de 3.210 horas, este PPP prevê que observada a legislação pertinente e mediante aprovação do Colegiado, o Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos poderá viabilizar a oferta de disciplinas na modalidade Educação a Distância (EAD). Para que ocorra a operacionalização da modalidade Ead o Curso conta a estrutura metodológica e tecnológica do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Unidade Passos.

3.2.13 Matriz Curricular

LEGENDA:

OB: Disciplina Obrigatória;

OP: Disciplina Optativa

EL: Disciplina Eletiva

ATPA: Atividades teórico-práticas de aprofundamento

ES: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

PERÍODO	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CARGA HORÁRIA					CRÉDITOS	CATEGORIA	TOTAL
		DISCIPLINAS		TCC	ES	ATPA			
		Teor.	Prát.						
1ª	Filosofia	54					3	OB	
	Fundamentos da Educação Infantil I	72					4	OB	
	História da Educação I	54					3	OB	
	Língua Portuguesa	72					4	OB	
	Psicologia da Educação I	72					4	OB	
	Prática de Formação Docente I		72				4	OB	
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento I					36	2	OB	
	Subtotal (Hora aula)	324	72			36		-	432
	Subtotal (Hora)	270	60			30			360
	Subtotal (Créditos)	18	4			2	24		
2ª	Filosofia da Educação	72					4	OB	
	Fundamentos da Educação Infantil II	54					3	OB	

	História da Educação II	54				3	OB	
	Psicologia da Educação II	72				4	OB	
	Sociologia da Educação	72				4	OB	
	Prática de Formação Docente II		72			4	OB	
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento II				36	2	OB	
	Subtotal (Hora aula)	324	72		36	4		432
	Subtotal (Hora)	270	60		30			360
	Subtotal (Créditos)	18	4		2	24		
3º	Alfabetização e Letramento I	72				4	OB	
	Corpo e Movimento	54	18			4	OB	
	Didática	72				4	OB	
	Informática Aplicada à Educação	54				3	OB	
	Metodologia de Pesquisa I	54				3	OB	
	Prática de Formação Docente III		72			4	OB	
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento III				36	2	OB	
	Subtotal (Hora aula)	306	90		36			432
	Subtotal (Hora)	255	75		30			360
	Subtotal (Créditos)	17	5		2	24		
4º	Alfabetização e Letramento II	54				3	OB	
	Arte e Educação	54				3	OB	
	Conteúdo e Metodologia de Matemática I	72				4	OB	
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I	72				4	OB	
	Legislação da Educação Básica	72				4	OB	
	Prática de Formação Docente IV		72			4	OB	
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento IV				36	2	OB	
	Estágio Supervisionado I				126	7	OB	
	Subtotal (Hora aula)	324	72		126	36		558
	Subtotal (Hora)	270	60		105	30		465
	Subtotal (Créditos)	18	4		7	2	31	
5º	Conteúdo e Metodologia de Matemática II	72				4	OB	
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II	72				4	OB	
	Literatura Infanto-juvenil	72				4	OB	
	Educação em Direitos Humanos	36				2	OB	
	Política e Planejamento Educacional	54				3	OB	
	Prática de Formação Docente V		72			4	OB	
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento V				36	2	OB	
	Estágio Supervisionado II				126	7	OB	
	Subtotal (Hora aula)	306	72		126	36		540
	Subtotal (Hora)	255	60		105	30		450
	Subtotal (Créditos)	17	4		7	2	30	
6º	Conteúdo e Metodologia de Ciências	72				3	OB	
	Conteúdo e Metodologia de Geografia	54				3	OB	
	Conteúdo e Metodologia de História	54				3	OB	
	Estatística Aplicada à Educação	36				2	OB	
	Gestão Educacional e Escolar	72				4	OB	
	Pesquisa Educacional	36				3	OB	

	Prática de Formação Docente VI		72				4	OB	
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento VI					36	2	OB	
	Estágio Supervisionado III				126		7	OB	
	Subtotal (Hora aula)	324	72		126	36			558
	Subtotal (Hora)	270	60		105	30			465
	Subtotal (Créditos)	18	4		7	2	31		
7º	Currículo e Avaliação	54					3	OB	
	Educação Especial e Inclusiva	72					4	OB	
	Educação Não Escolar	36					2	OB	
	Metodologia de Pesquisa II	36					2	OB	
	LIBRAS	72					4	OB	
	Optativa	36					2	OB	
	Prática de Formação Docente VII		72				4	OB	
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento VII					36	2	OB	
	Estágio Supervisionado IV				108		6	OB	
	Subtotal (Hora aula)	306	72		108	36			522
	Subtotal (Hora)	255	60		90	30			435
	Subtotal (Créditos)	17	4		6	2	29		
8º	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	72					4	OB	
	Fundamentos da Orientação e da Supervisão Educacional	72					4	OB	
	História da África e da Cultura Afro-brasileira	36					2	OB	
	Pedagogia Empresarial	54					3	OB	
	Eletiva	36					2	OB	
	Optativa	36					2	OB	
	Prática de Formação Docente VIII		72				4	OB	
	Subtotal (Hora aula)	306	72						378
	Subtotal (Hora)	255	60						315
	Subtotal (Créditos)	17	4				21		
	Total Geral (Hora aula)	2.520	594		486	252			3.852
	Total Geral (Hora)	2.100	495		405	210			3.210
	Total Geral (Créditos)	140	33		27	14	214		

RESUMO	Carga horária		Créditos
	HORA AULA	HORA RELÓGIO	
Carga Horária Aulas Teóricas	2.520	2.100	140
Carga Horária Aulas Práticas	594	495	33
ES – Estágio Supervisionado	486	405	27
ATPA – Atividades teórico-práticas de aprofundamento	252	210	14
Carga Horária Total do curso	3852	3210	214

3.2.13.1 Elenco das Disciplinas Optativas

NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
1. Antropologia	36	2
2. Comunicação Empresarial	36	2
3. Dinâmica das Relações Interpessoais	36	2
4. Educação Ambiental	36	2
5. Educação Profissional e Tecnológica	36	2
6. Educação, Recreação e Lazer	36	2
7. Filosofia para Crianças	36	2
8. Fundamentos em Psicopedagogia	36	2
9. Gestão de Equipes e Liderança	36	2
10. Leitura e Interpretação de Texto	36	2
11. Práticas de Letramento na Contemporaneidade	36	2
12. Tópicos Especiais em Educação	36	2

3.2.13.2 Pré-requisitos

Período	Disciplina/Componente Curricular	Pré-requisito
2º	Fundamentos da Educação Infantil II	Fundamentos da Educação Infantil I
2º	Psicologia da Educação II	Psicologia da Educação I
4º	Alfabetização e Letramento II	Alfabetização e Letramento I
4º	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I
4º	Conteúdo e Metodologia de Matemática II	Conteúdo e Metodologia de Matemática I
5º	Pesquisa Educacional	Metodologia de Pesquisa I
8º	Metodologia de Pesquisa II	Metodologia de Pesquisa I

3.2.14 Componentes Curriculares e Respektivos Núcleos de Formação

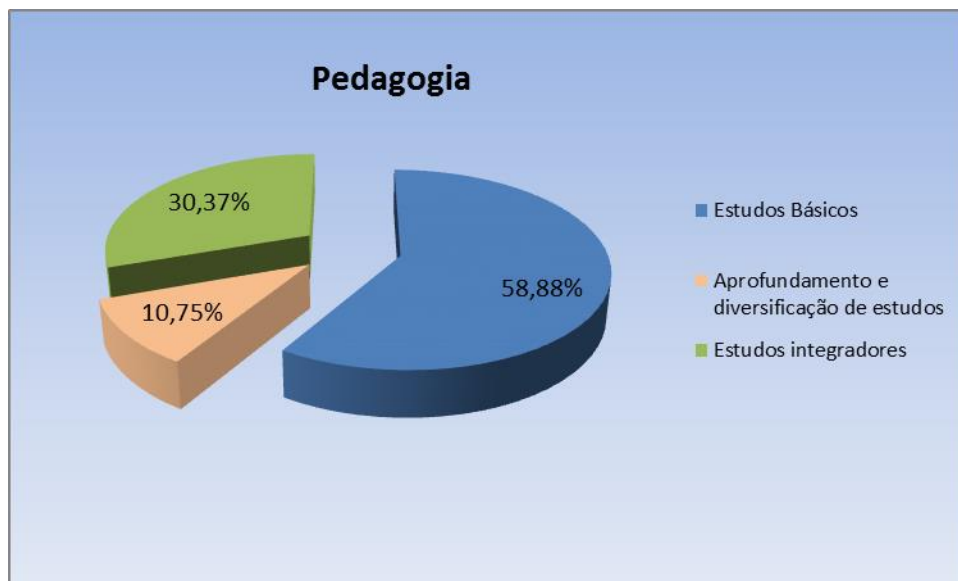
Neste PPP, conforme descrição abaixo, os componentes curriculares estão distribuídos em três Núcleos de Formação com a seguinte carga horária: Núcleo de Estudos Básicos, 2.268 h/a (1.890); Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos voltados para a Gestão de processos educativos, 414 h/a (345 h) e Núcleo de Estudos Integradores, com 1.170 h/a (975 h), totalizando 3.852 h/a (3.210 h). Segue a distinção dos componentes curriculares conforme os Núcleos de Formação:

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CARGA HORÁRIA	Campos de Formação
1º	Filosofia	54	Estudos Básicos
	Fundamentos da Educação Infantil I	72	Estudos Básicos
	História da Educação I	54	Estudos Básicos
	Língua Portuguesa	72	Estudos Básicos
	Psicologia da Educação I	72	Estudos Básicos
	Prática de Formação Docente I	72	Estudos Integradores/ Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento I	36	Estudos Integradores
	Subtotal	432	
2º	Filosofia da Educação	72	Estudos Básicos
	Fundamentos da Educação Infantil II	54	Estudos Básicos
	História da Educação II	54	Estudos Básicos
	Psicologia da Educação II	72	Estudos Básicos
	Sociologia da Educação	72	Estudos Básicos
	Prática de Formação Docente II	72	Estudos Integradores
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento II	36	Estudos Integradores
	Subtotal	432	
3º	Alfabetização e Letramento I	72	Estudos Básicos
	Corpo e Movimento	72	Estudos Básicos
	Didática	72	Estudos Básicos
	Informática aplicada à educação	54	Estudos Básicos
	Metodologia de Pesquisa I	54	Estudos Básicos
	Prática de Formação Docente III	72	Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento III	36	Estudos Integradores
	Subtotal	432	
4º	Alfabetização e Letramento II	54	Estudos Básicos
	Arte e Educação	54	Estudos Básicos
	Conteúdo e Metodologia de Matemática I	72	Estudos Básicos
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa I	72	Estudos Básicos
	Legislação da Educação Básica	72	Estudos Básicos
	Prática de Formação Docente IV	72	Estudos Integradores
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento IV	36	Estudos Integradores
	Estágio Supervisionado I	126	Estudos Integradores

	Subtotal	558	
5º	Conteúdo e Metodologia de Matemática II	72	Estudos Básicos
	Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa II	72	Estudos Básicos
	Literatura infanto-juvenil	72	Estudos Básicos
	Educação em Direitos Humanos	36	Estudos Básicos
	Política e Planejamento Educacional	54	Estudos Básicos
	Prática de Formação Docente V	72	Estudos integradores
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento V	36	Estudos Integradores
	Estágio Supervisionado II	126	Estudos Integradores
	Subtotal	540	
6º	Conteúdo e Metodologia de Ciências	72	Estudos Básicos
	Conteúdo e Metodologia de Geografia	54	Estudos Básicos
	Conteúdo e Metodologia de História	54	Estudos Básicos
	Estatística Aplicada à Educação	36	Estudos Básicos
	Gestão educacional e escolar	72	Estudos Básicos
	Pesquisa Educacional	36	Estudos Básicos
	Prática de Formação Docente VI	72	Estudos Integradores
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento VI	36	Estudos Integradores
	Estágio Supervisionado III	126	Estudos integradores
	Subtotal	558	
7º	Currículo e Avaliação	54	Estudos Básicos
	Educação Especial e Inclusiva	72	Estudos Básicos
	Educação Não Escolar	36	Estudos Básicos
	Metodologia de Pesquisa II	36	Estudos Básicos
	LIBRAS	72	Estudos Básicos
	Optativa	36	Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Prática de Formação Docente VII	72	Estudos Integradores
	Atividades teórico-práticas de aprofundamento VII	36	Estudos Integradores
	Estágio Supervisionado IV	108	Estudos Integradores
	Subtotal	522	
8º	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	72	Estudos Básicos
	Fundamentos da Orientação e da Supervisão Educacional	72	Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	História da África e da Cultura Afro-brasileira	36	Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Pedagogia Empresarial	54	Aprofundamento e Diversificação de Estudos

	Eletiva	36	Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Optativa	36	Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Prática de Formação Docente VIII	72	Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Subtotal	378	
	Total	3.852	

Núcleos	1	2	3	4	5	6	7	8	Total	
Estudos Básicos	324	324	324	324	306	324	270	72	2268	58,88%
Aprofundamento e diversificação de estudos			72				36	306	414	10,75%
Estudos integradores	108	108	36	234	234	234	216		1170	30,37%



O Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, da Unidade Acadêmica de Passos, atende à legislação pertinente, uma vez que:

- A carga horária do curso é de 3.210 h;
- O tempo mínimo de integralização é de 4 (quatro) anos;

- c) Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido nos artigos, 4º e 5º das DCN para a Pedagogia;
- d) O estágio supervisionado, com 405h, atende ao estabelecido no Art 13 das DCN para a formação inicial em nível superior;
- e) A prática como componente curricular, com 495 h, atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015;
- f) As atividades teórico-práticas de aprofundamento, com 210h, por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da monitoria e de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância contribuem para a formação do profissional autônomo e comprometido com a educação continuada;
- g) Os Núcleos de Estudos Básicos e de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, com 2.682 h/a (2.235 h) atende o estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015;
- h) A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é oferecida como disciplina obrigatória, (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005);
- i) Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado no componente curricular Prática de Formação Docente I e nas disciplinas Conteúdo e Metodologia de História e História da África e da Cultura Afro-brasileira;
- j) Atende ao estabelecido na Resolução CNE, Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sendo o conteúdo trabalhado no componente curricular Prática de Formação Docente I, na disciplina Conteúdo e Metodologia de Ciências e na disciplina optativa Educação Ambiental; e,
- k) Atende à Resolução CNE/CP, Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, sendo o conteúdo trabalhado no componente curricular Prática de Formação Docente I; como tema transversal na disciplina História da Educação II, e na disciplina Educação em Direitos Humanos.

3.2.15 Ementário

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ao Colegiado do curso e ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

3.2.15.1 Disciplinas Obrigatórias: Ementas e Bibliografias

1º PERÍODO

FILOSOFIA

Carga Horária: 54 h

1º Período

EMENTA

Conhecimentos básicos de filosofia: a filosofia e o filosofar. Nascimento do conhecimento filosófico ocidental. O ser humano e as questões existenciais. Temas relevantes à filosofia. Compreensão de atividades filosóficas sobre a educação. Espírito crítico e investigador do professor. A transformação de temas relacionados ao senso comum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GAARDER, Jostén. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 20. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CASSIRER, Ernst. **Antropologia filosófica**: ensaio sobre o homem – introdução a uma filosofia da cultura. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

JASPERS, Karl. **Introdução ao pensamento filosófico**. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I

Carga Horária: 72 h

1º Período

EMENTA

Reflexões sobre Creches e Pré-escolas do Brasil. Políticas Públicas da educação infantil. Diretrizes gerais que norteiam a proposta do trabalho com a criança de zero a cinco anos. O cotidiano escolar pela via do educar, brincar e cuidar de crianças pequenas. Perfil do profissional da educação infantil e dos diferentes profissionais envolvidos e o processo de preparação para a alfabetização da criança de seis anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRADOS, I. **Orientação infantil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **Psicologia da criança**. São Paulo: Diefel, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Estado da Educação, 1998.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde**. Brasília, 1994.

FREIRE, P. C. A. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MALDONADOP, M. T. **Como cuidar de bebês e crianças pequenas**. São Paulo: Saraiva, 1993.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 54 h

1º Período

EMENTA

A educação nas sociedades sem escrita, o surgimento da escrita e das instituições escolares. O humanismo clássico. A educação cristã e secular na Idade Média. O renascimento pedagógico, sua vertente cristã. A modernidade como revolução pedagógica. O Iluminismo e suas concepções de cultura e educação. Cientificismo, progresso e os modelos da educação pós-Revolução Industrial. Elementos que compõem a História da Pedagogia e da Educação. Os conflitos ideológicos contemporâneos e as suas organizações no campo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (orgs.). **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **História da Educação do negro e outras histórias**. Coleção Educação para Todos. 2005.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, M. da G. de. **A história da educação através dos textos**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 72 h

1º Período

EMENTA

Aspectos cognitivos e meta-cognitivos da leitura aplicados a textos de diversas linguagens: Verbais (em língua materna e em língua estrangeira) e não verbais (visuais, sinestésicas...) com enfoque nas disciplinas das Ciências Humanas, elencadas no Ciclo Básico. Produção de textos verbais e não verbais com enfoque nas referidas disciplinas, dando ênfase ao discurso científico. Variações linguísticas no contexto educacional. Gêneros textuais. A importância da produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, A. S. **Curso de redação**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado da Educação**. Veredas: formação superior de professores: módulo 1. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. B. et al. **Técnica de redação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VALENTE, A. (org). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. 4. ed. Petrópolis: 2001.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 72h

1º Período

EMENTA

Introdução à Psicologia. Principais teorias psicológicas. Conceituação do objeto de estudo da Psicologia do Desenvolvimento: referencial teórico e métodos de pesquisa.

Estruturas do sujeito: aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Teorias psicológicas do processo de aprendizagem e suas implicações pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FONTANA, R. A. C. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

SALVADOR, C. C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. I, II e III.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson Hall, 2004.

PAPALIA, D e OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE I

Carga Horária: 72 h

1º Período

EMENTA

Ênfase na atualidade em Educação. Discussão de temas atuais, emergentes da realidade sócio-política e econômica, considerando-se os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1977.

TIBA, I. **Disciplina**: o limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SALADO, M. U. C. **Veredas: formação superior de professores**. Módulo 1, Vol. 1. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

2º PERÍODO

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga horária 72 h

2º Período

EMENTA

A questão do conhecimento. Entendendo a filosofia e o filosofar. O homem e a Educação. Filosofia, educação e Comunicação. Os pressupostos de educar, ensinar e aprender. Conhecimentos sobre linguagem, cultura, ética, pensamento crítico enquanto formador pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 3. ed. ver. São Paulo: Moderna, 2003.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

REDDEN, J. D. **Filosofia da educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo, Moderna, 2006.

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II

Carga Horária: 54 h

2º Período

EMENTA

O cotidiano escolar pela via do educar, brincar e cuidar de crianças pequenas. Perfil do profissional da educação infantil e dos diferentes profissionais envolvidos e o processo de preparação para a alfabetização da criança de seis anos. A construção do saber do professor de Educação Infantil. Cuidados com crianças até os seis anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADRADOS, I. **Orientação infantil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **Psicologia da criança**. São Paulo: Diefel, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Estado da Educação, 1998.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde**. Brasília, 1994.

FREIRE, P. C. A. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MALDONADOP, M. T. **Como cuidar de bebês e crianças pequenas**. São Paulo: Saraiva, 1993.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Carga Horária: 54 h

2º Período

EMENTA

O processo de intervenção dos colonizadores do Brasil e a educação, as repercussões pedagógicas da vertente cristã do renascimento: a educação nas colônias. A construção do Estado Imperial: os modelos pedagógicos estrangeiros e a instrução pública. A República e as ideologias do cientificismo e do progresso no Brasil. Os movimentos de renovação pedagógica e suas repercussões na educação brasileira. A década de 30 e a organização do Sistema de Ensino no Estado Novo. A pedagogia dos movimentos sociais nos Estados Populistas, nas Ditaduras Militares e pós-abertura política no Brasil. A política de ensino atual e a educação para os direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil – 1930/1973**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEISIEGEL, C. de R. **Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. **História da educação do negro e outras histórias**. Coleção Educação para Todos. 2005.

BUFFA, E.; NOSELLA, P. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Carga Horária: 72h

2º Período

EMENTA

Teorias da aprendizagem e suas implicações pedagógicas: Piaget, Vygotsky e Wallon. Distúrbios da aprendizagem. Referencial teórico da inferioridade genética, da carência/deficiência cultural e da diversidade cultural e suas consequências para ação escolar e projetos educacionais. Motivação e interação professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, A; MOLL, J. **Para além do fracasso escolar**. 5.ed.Campinas, SP. Papirus , 2002.

GALVÃO, I. **Henri Wallon** : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 12. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N. **Formação de professores** : pensar e fazer. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BOCK, A. M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2000.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos e aplicações à prática pedagógica**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 72h

2º Período

EMENTA

Objeto da sociologia: conceitos básicos. Teorias sociais e sua constituição histórica. Categorias sociais. Instituições sociais. Mobilidade social. As classes sociais brasileiras. A ideologia. Temas específicos em Sociologia: trabalho, cultura, família, geografia, escola, religião, lazer, e profissões. A dinâmica entre indivíduos. Sociologia e Educação: contribuições. Análises sociológicas a partir de vários corpora. O Brasil no contexto da globalização neoliberal. Relações sociais e desigualdades. Movimentos sociais e rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERNAIZ, I. **Educação na diversidade**: experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

OLIVEIRA, T. S. de. **Introdução à sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico - social capitalista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P.; SCHILLING, C. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.

NOGUEIRA, M. A. R. (org.) **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE II

Carga Horária: 72 h

2º Período

EMENTA

Questões de ordens teóricas, práticas e metodológicas, referentes à dinâmica da sala de aula de Educação Infantil. O uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na prática pedagógica em escolas de Educação Infantil: creches e pré-escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Reflexões sobre a prática pedagógica**. Belo Horizonte: SEE/MG, 1997.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** 7. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. **Prêmio qualidade na educação infantil 2004**: _projetos premiados. Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Política Nacional de Educação Infantil**. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

GARDNER, H. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

WAJSKOP, G. **Creches**: atividades para crianças de 0 a 6 anos. São Paulo: Moderna, 1997.

3º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I

Carga Horária: 72 h

3º Período

EMENTA

A dimensão política da alfabetização. A apropriação da linguagem escrita como pré-requisito ao acesso do conhecimento sistematizado. Pressupostos teórico-epistemológicos e metodológicos nas concepções de alfabetização. Alfabetização como processo. O analfabeto funcional. Analfabetismo no Brasil. Estudos do letramento como um processo ininterrupto. Produção e leitura no processo de letramento e alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles et al. 20. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

_____. **Alfabetização em processo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KAMII, C. **A criança e o número**: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado da Educação**. Guia curricular de português: ciclo básico de alfabetização ensino fundamental.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. 11. ed. São Paulo: Cortez. 1997.

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Ciclo Inicial de Alfabetização/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação de Minas Gerais, 2003. Coleções para Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização; volumes:1,2,3,4,5 e 6. Ceale/FaE/UFMG.

Pró - Letramento - **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: Alfabetização e Linguagem. Brasília-2007.

Pró - Letramento - **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: Matemática. Brasília. 2007.

Av. Juca Stockler, 1130 | Bairro Belo Horizonte | CEP 37900-106 | Telefax (35) 3529-6000 | w www.uemg.br

CORPO E MOVIMENTO

Carga Horária: 72h

3º Período

EMENTA

Conhecimento e consciência corporal. Movimento e expressão corporal em relação ao tempo e ao espaço. Estruturas neurais dos movimentos e da aprendizagem motora. Construção do esquema corporal e da imagem corporal. Fundamentos da psicomotricidade. Aspectos do desenvolvimento motor. Atividades lúdicas e práticas pedagógicas em movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZZO, I. **Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento**. São Paulo: SESC, 2004.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. O. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2000.

SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PENÁLVER, I. V. **A Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. São Paulo: Editora Penso, 2003.

DIDÁTICA

Carga Horária: 72 h

3º Período

EMENTA

Pressupostos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica. A construção de uma proposta de ensino/aprendizagem. A teoria didática e o comprometimento com a totalidade do processo educativo. Seleção e uso do material didático. Sistematização do conteúdo e formas de construção do conhecimento. A evolução histórica e conceitual da Didática. A questão da interdisciplinaridade: fundamentos e funções. Tendências pedagógicas no processo de ensinar e aprender: prática docente. Planejamento de ensino: conceito, características, tipos, elementos estruturais-objetos, conteúdo, procedimentos, recursos e avaliação. A dinâmica da sala de aula. A prática docente: suas diversidades e adversidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILLETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2010.

SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. de (orgs.). **Veredas**: formação superior de professores - módulo 1: volume 1. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação – SEE/MG, 2002.

SEE/MG. **Tempo escolar**: hora de refletir, planejar e construir a Escola Sagarana. Coleção Lições de Minas – Idéias & Debates - Volume III. Belo Horizonte, setembro de 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSQUETS, M. D. **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Autorizados, 2000.

HERNANDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento e um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 26. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2006.

_____. **Avaliação**: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 35. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Carga Horária: 54 h

3º Período

EMENTA

Informática básica: hardware e software. Software livre. Paradigmas educacionais e informática na educação. As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, M. **A galáxia Internet**: reflexões sobre a Internet, negócios e sociedade. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LEVY, P. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, F. M. P.; VALENTE, J. A. (orgs.). **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

GOULART, Í. B. **A educação na perspectiva construtivista**: reflexões de uma equipe interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na educação**: o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

SANCHO, J. M. (Org). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Érica, 2001.

METODOLOGIA DE PESQUISA I

Carga Horária: 54 h

3º Período

EMENTA

Pesquisa na universidade: relação pesquisa, ensino e extensão. Introdução ao método científico. Características essenciais da ciência e das outras formas de conhecimento. Formas de organização de estudo e documentação bibliográfica. Redação técnico-científica. Normas de apresentação gráfica do texto (ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e Iniciação científica. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 20012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Cortez, 2003.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE III

Carga Horária: 72 h

3º Período

EMENTA

Articulação teórico-prática referente à docência na Educação Infantil e Anos iniciais do ensino fundamental e na gestão de processos educativos. Tecnologias educacionais: fundamentos, histórico e tipologia. O uso de tecnologia educacionais e a legislação educacional. Paradigmas no uso das TIC na educação. Tecnologias digitais na educação: internet, lousa digital, TV, vídeo, repositórios de objetos educacionais, laboratórios virtuais, museus virtuais, redes sociais e educação. Formação de professores e tecnologias educacionais. Elaboração de atividades e materiais educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papyrus, 1986.

VEREDAS. **Formação superior de professores:** módulo 1, vol. 3. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artemed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIS, L. C. **Educação escolar e as tecnologias da informática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza saberes e competências em uma profissão complexa. São Paulo: Artemed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papyrus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papyrus, 2001.

4º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II

Carga Horária: 54h

4º Período

EMENTA

Repensar a prática escolar da alfabetização. Alfabetização e Letramento. O fracasso escolar como um processo não só educacional, mas a nível político, familiar e social. Busca de novos caminhos de como “ensinar” e como “aprender”. Uma pedagogia coletiva onde cada participante desempenha o seu papel. Revolução conceitual sobre a alfabetização e letramento na formação do educador. A alfabetização como processo. Dificuldades de aprendizagem. A alfabetização e o letramento para Jovens e adultos. Práticas de letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2002.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles et al. 20. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

_____. **Alfabetização em processo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KAMII, C. **A criança e o número**: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado da Educação**. Guia curricular de português: ciclo básico de alfabetização ensino fundamental.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. 11. ed. São Paulo: Cortez. 1997.

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ARTE E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 54 h

4º Período

EMENTA

As atividades culturais e artísticas deverão ser realizadas e incorporadas curricularmente através das disciplinas, buscando possibilitar a formação estética dos estudantes. Por outro lado, deverá pedagogicamente, instrumentalizar o estudante para as suas atuações profissionais futuras. Arte na Educação infantil e fundamental. Artes corporais, visuais, sonoras. A importância da arte envolvendo o lúdico na educação infantil e ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, J. **A imagem**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Veredas**: formação superior de professores: curso a distancia: guia de atividades culturais. Belo Horizonte: M.G.:SEE, 2004.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CONGRESSO NACIONAL NA FEDERAÇÃO DE ARTE: EDUCADORES DO BRASIL. **Trajetórias e Políticas para o Ensino das Artes no Brasil**: anais do XV Confaeb. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

HALLAWELL, P. **Visagismo**: harmonia e estética. 4. ed. São Paulo : Senac, 2008.

OLIVEIRA, J. GARCEZ, L. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PENTEADO, H. D. D. **Televisão e escola**: conflito ou cooperação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA I

Carga Horária: 72 h

4º Período

EMENTA

História da Matemática: da Antiguidade aos dias atuais. A trajetória das reformas curriculares no Brasil. A construção do conhecimento matemático. A construção do número pela criança. A invenção dos números. Sistema de numeração. Números Naturais. Metodologia. Análise de materiais didáticos de Matemática no ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, C. B. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1996.

CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2002.

CARVALHO, D. L. de. **Metodologia do ensino da matemática**. 3. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática**: 1ª a 5ª séries para estudantes do curso magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Material de referência para o professor**: ciclo básico de alfabetização, ensino fundamental: matemática: geometria: Belo Horizonte, MG: SEE/MG, 1997. v. 6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática. Brasília MEC/SEF, 1997. v. 3.

D'AMBROSIO, U. **Da realidade a ação**: reflexões sobre educação e matemática. 4. ed. São Paulo: Summus, 1986.

_____. **Educação matemática**: da teoria à prática. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KAMII, C. **A criança e o número**. 35. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KAMII, C.; DECLARK, G. **Reinventando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

LIMA, R. N. de S. **Atividades matemáticas que educam em ensino fundamental**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, 1995. v. 1.

ROSA NETO, E. **Didática da matemática**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA I

Carga Horária: 72 h

4º Período

EMENTA

O ensino de língua portuguesa através de metodologias propiciadoras de condições de intervenções que incentivem o aluno a fazer inferências, antecipações, associações, definições, comparações, tendo como suporte a teoria dialética relacional ou o construtivismo. A linguagem e sua gênese: as etapas evolutivas da linguagem e sua relação com o trato às crianças na educação infantil. A produção oral de diferentes gêneros textuais de acordo com os objetivos comunicativos e com o contexto. Funções da linguagem e produção de texto. Variantes linguísticas, coesão e coerência. Mecanismos linguísticos responsáveis pela garantia da coesão e da coerência textuais na fala. O desenvolvimento de habilidades de escrita e a construção do conhecimento. O estudante do ensino fundamental como produtor de sentidos para os textos orais e escritos. Conteúdos, métodos e avaliações sobre a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A língua oral e escrita na construção do saber.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão sócia. São Paulo: Loyola, 2008.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2004.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado da Educação**. Veredas: formação superior de professores - módulo 1. Belo Horizonte, MG : SEE/MG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, M. C. **Linguagem oral**: as experiências de Língua Portuguesa.

MAROTE, J. T. D'Olim. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1996.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Conteúdos básicos para o ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte, 1994.

NASPOLINI, A. T. **Didática de Português**. São Paulo: FTD, 1996.

SANTOS, M. L. dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**: pedagogia Freinet. São Paulo: Scipione, 1991.

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 72 h

4º Período

EMENTA

Educação como política pública. Noções de legislação do ensino. Política Educacional e Organização da Educação Básica: a legislação do ensino os planos e programas educacionais no contexto nacional e no cenário da globalização. Políticas de financiamento da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. 2. ed. São Paulo: DPA, 2002.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010.

SAVIANI, D, **A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas**. 7. ed. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Câmara dos Deputados. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação, 2002.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 18. ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1988.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. 4. ed. Campinas, Autores Associados, 2002.

VEREDAS. **Formação de professores**. módulo 1. SEE-MG: organizadores: Maria Umbelina Caiafa Salgado, Glauro Vasques de Miranda – Belo Horizonte. SEE-MG, 2002.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE IV

Carga Horária: 72 h

4º Período

EMENTA

Articulação teórico-prática referente à docência nos anos iniciais do ensino fundamental com ênfase na alfabetização e no letramento. O uso das TICs no processo de alfabetização e letramento. O perfil do professor de alfabetização em interfaces ao letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1986.

VEREDAS. **Formação Superior de Professores:** módulo 1, vol. 3. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artemed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza saberes e competências em uma profissão complexa. São Paulo: Artemed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 126 h

4º Período

EMENTA

Estágio supervisionado a ser realizado na docência da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1986.

VEREDAS. **Formação Superior de Professores:** módulo 1, vol. 3. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artemed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza saberes e competências em uma profissão complexa. São Paulo: Artemed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 2001.

5º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA II

Carga Horária: 72 h

5º Período

EMENTA

Números Racionais. Espaço/Forma–Medidas. Cálculo Mental na Escola Primária. Método de Resolução de Problemas. O importante papel dos Jogos Matemáticos. Interdisciplinaridade e Projetos em Matemática. Metodologia. Matemática com material concreto. Didática na resolução de problemas matemáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARAÇA, B. de J.. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa, Portugal: Gradiva, 2002.

CARVALHO, D. L. de. **Metodologia do ensino da matemática**. 3. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de matemática**: 1ª a 5ª séries para estudantes do curso magistério e professores do 1º grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília MEC/SEF, 1997. v. 3.

BOYER, C. B. **História da matemática**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1996.

D'AMBROSIO, U. **Da realidade a ação**: reflexões sobre educação e matemática. 4. ed. São Paulo: Summus, 1986.

_____. **Educação matemática**: da teoria à prática. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KAMII, C. **A criança e o número**. 35. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KAMII, C.; DECLARK, G. **Reinventando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

LIMA, R. N. de S. **Atividades matemáticas que educam em ensino fundamental**. Belo Horizonte, MG: Dimensão, 1995. v. 1.

ROSA NETO, E. **Didática da matemática**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga Horária: 72 h

5º Período

EMENTA

O ensino de língua portuguesa através de metodologias propiciadoras de condições de intervenção que incentivem o aluno na leitura e produção de textos tendo como suporte a teoria dialética relacional ou o construtivismo. Produção escrita e oral de diferentes gêneros textuais de acordo com os objetivos comunicativos e com o contexto. Funções da linguagem e produção de texto. Mecanismos linguísticos responsáveis pela garantia da coesão e da coerência textuais na fala e na escrita. Desenvolvimento de habilidades de inferências, antecipações, associações, definições, comparações, através de leitura de textos de diferentes gêneros e funções. O estudante do ensino fundamental como produtor de sentidos para os textos orais e escritos. O trabalho com o texto literário enquanto fonte de prazer, com crianças de pré-escola e dos cinco primeiros anos do ensino fundamental, através de técnicas que permitam a descoberta dos usos específicos da língua correlacionados com outras manifestações artísticas. O processo de comunicação dentro da escrita e leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão sócia. São Paulo: Loyola, 2008.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

MAROTE, J. T. D'Olim. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1996.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado da Educação Anais da V Mostra de Inovações Pedagógicas em Língua Portuguesa**. Belo Horizonte, MG : SESC, 2001.

NASPOLINI, A. T. **Didática de português**. São Paulo: FTD, 1996.

SANTOS, M. L. dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**: pedagogia Freinet. São Paulo: Scipione, 1991.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Carga Horária: 36 h

5º Período

EMENTA

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Formação de profissionais para o magistério e a educação em direitos humanos. A educação em direitos humanos e o direito à educação de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Educação em Direitos Humanos e princípios da dignidade humana; da igualdade de direitos; do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2010.

HADDAD S.; GRACIANO, M. **A Educação entre os direitos humanos**. São Paulo: Autores associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 30. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 1997.

JUNQUEIRA, I. C. **ABC dos direitos humanos**. São Paulo: JH Mizumo, 2006.

MORAIS, J. L. B. **As crises do Estado e da Constituição e a transformação espacial dos direitos humanos**. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Carga Horária: 72 h

5º Período

EMENTA

Os clássicos infantis e infanto-juvenis enquanto estratégia cognitiva de promover o processo ensino/aprendizagem. O universo fantástico enquanto suporte cognitivo. Constitutividades dos contos de fadas clássicos. Diferenças entre versão/adaptação e texto original. A importância da escolha docente diante do texto original-educativo e da versão-entretenimento. A representação das personagens. Simbologias dos contos. Visadas linguísticas, psicológicas e sociológicas sobre os contos de fadas. A particularidade contemporânea dos contos fantásticos: modelo clássico “bem” e “mal”, e modelo atual “bom e mau”. As fábulas. Distinções entre fábulas e contos de fadas, na sua relação com a educação infanto-juvenil. A leitura de um conto: representação, intertextualidade, interdisciplinariedade (Psicologia, Linguística e Sociologia). A mitologia: estória da miséria humana, e o aprendizado grego. Simbologias da mitologia. Mitologia e sala de aula. Atualidade fantástica: cinema, cultura e tecnologia virtual. Criatividade docente na escrita. Criatividade docente no trabalho com os clássicos fantásticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CORSO, D. L., CORSO, M. **Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias infantis**.

CORSO, D. L., CORSO, M. **A psicanálise na terra do Nunca**. Porto Alegre: Penso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PALO, M. J. **Literatura Infantil: voz de criança gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Carga Horária: 54 h

5º Período

EMENTA

Planejamento: perspectiva histórica, conceitos, sentido, níveis, dimensões, elementos. Planejamento participativo: teoria e prática. Planejamento de sistemas educacionais. Elaboração, coordenação, acompanhamento, avaliação de Projetos Pedagógicos e Programas Educacionais no âmbito da escola e fora dela. Políticas públicas para a educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISIEGEL, C. de R. **Política e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos culturais, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, M. W. **Pedagogia da exclusão**: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.

GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1981.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE V

Carga Horária: 72 h

5º Período

EMENTA

Articulação teórico-prática referente à prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase no ensino da música e do teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1986.

VEREDAS. **Formação superior de professores:** módulo 1, vol. 3. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artemed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza saberes e competências em uma profissão complexa. São Paulo: Artemed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 126 h

5º Período

EMENTA

Estágio supervisionado a ser realizado na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições escolares públicas e ou privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1986.

VEREDAS. **Formação superior de professores:** módulo 1, vol. 3. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artemed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza saberes e competências em uma profissão complexa. São Paulo: Artemed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 2001.

6º PERÍODO

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE CIÊNCIAS

Carga Horária: 72 h

6º Período

EMENTA

Ciências Naturais: física, química e biologia; seus conteúdos e metodologias. Conhecimento científico e conhecimento empírico na escola. O livro didático de Ciências. O ensino por meio de solução de problemas e levantamento das condições locais. A ecologia e a Ciências: fatores determinantes (naturais e histórico-sociais). Temas transversais e Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. O homem e o ambiente. Avaliação do ensino de Ciências. Conteúdos específicos. Os seres vivos, ar, solo, atmosfera. Saúde e Ecologia. Evolução do conteúdo de Ciências. Pensadores que contribuíram para que o conhecimento científico se tornasse moderno. Novas tecnologias voltadas para o ensino de ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HICKMAN, C. P., Jr.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1998,

RICKLEFS, R. E. **Economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Volume 4. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FAZENDA, I. C. A. (org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE GEOGRAFIA

Carga Horária: 54 h

6º Período

EMENTA

Conteúdo e Metodologia da Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A geografia como forma de compreender a constituição e a construção do Espaço como relação social processada em função das condições objetivas de existência mediadas pela relação Homem – Homem – Natureza. Metodologicamente significar os conteúdos específicos, enquanto processo de construção do conhecimento referido e espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, M. C. de. **Caminhos e descaminhos da geografia**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- BRASIL, **Ministério da Educação e o Desporto**. Parâmetros Curriculares Nacionais, História e Geografia, Vol. 05, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, MEC / SEF, 2007.
- SOUSA, J. G. de.; KATUTA, Â. M. **Geografia e conhecimento cartográfico**: a cartografia o movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo, SP: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, R. D. de. **O espaço geográfico**: Ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GEOGRAFIA: (recurso eletrônico – DVD), parte 1. Editora SEE/MG. Belo Horizonte, MG, 1996.
- GEOGRAFIA: (recurso eletrônico – DVD), parte 2. Editora SEE/MG. Belo Horizonte, MG, 1996.

CONTEÚDO E METODOLOGIA DE HISTÓRIA

Carga Horária: 54 h

6º Período

EMENTA

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino História. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Concepções de história e historiografia. A história em relação com a vida hoje, em seu aspecto processual. O contexto europeu dos séculos XV e XVI e a chegada dos portugueses ao Brasil: conquista violenta e depredatória. Organizações políticas e administrativas urbanas. A produção do conhecimento histórico no ensino básico. Os movimentos populares no processo histórico brasileiro, desde o século XVI até a atualidade. A utilização de fontes históricas e a iniciação à pesquisa no ensino fundamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **História geral da África**. 2. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. 1.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, C. **Brasil vivo: uma nova história da nossa gente**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. v. 1.

BITTENCOURT, C. M. F. (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Petrópolis: Vozes, 1996. Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

COSTA, E. V. da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. 27. ed., São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

GUIMARÃES, A. S. A. **Preconceito racial: modos, temas e tempos**. São Paulo: Cortez, 2008.

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

Carga Horária: 36 h

6º Período

EMENTA

O método estatístico. Conceitos fundamentais: população, amostra, variável, dados brutos e relativos, rol; Estatística Descritiva: coleta de dados, tabelas e gráficos estatísticos; Distribuição de Frequência; Medidas de Posição; Medidas de Dispersão; Princípios de inferência; Distribuição Normal; Amostragem; Regressão e correlação; As aplicações da estatística à educação; Métodos estatísticos aplicados a produção de informações educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Therezinha de F. R. **Estatística aplicada à educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

RAPOSO, Anselmo B. **Estatística aplicada à educação**. São Luis: UEMA Ed., 2004.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. -São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada**. São Paulo-SP: Pearson Addison Wesley, 2004.

VIEIRA, S. **Elementos de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CARVALHO, S. **Estatística básica: teoria e 150 questões**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MARTINS, G. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, P. H. **Noções de estatística**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR:

Carga Horária: 72 h

6º Período

EMENTA

Fundamentação teórico-prática para a compreensão do trabalho Administrativo e pedagógico das escolas. O professor e a Gestão Escolar, contribuindo para elaboração, coordenação, acompanhamento do Projeto Pedagógico e avaliação de projetos e programas educacionais, no âmbito da escola e fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**: Uma aula sobre autonomia da Escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RICCO, E. de M. **Avaliação de políticas sociais**: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Inovação educacional: escolas de Minas estão aprendendo a aprender**. Belo Horizonte: SEE/M.G. 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **A história e os caminhos da gestão escolar; O papel dos colegiados na gestão escolar; O papel do professor; O projeto político pedagógico: passo a passo**. (recurso eletrônico) Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **Princípios e bases da gestão democrática; O jovem no ensino médio; A função do gestor; Escola e inclusão social** (recurso eletrônico) Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **O Projeto político pedagógico: conceitos e significados; Os diferentes projetos da escola; Políticas públicas e a gestão escolar**. (recurso eletrônico) Brasília, D. F.: Ministério da Educação, 2004.
ROMAO, J. E. **Dialética da diferença**: o projeto da escola cidadania frente ao projeto neoliberal. São Paulo: Cortez, 2000.

PESQUISA EDUCACIONAL

Carga Horária: 36 h

6º Período

EMENTA

Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação: relação entre objeto de investigação científica. Referências teóricas e métodos de investigação. A distinção dos tipos de pesquisa científica. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação. Estruturação e apresentação de relatórios de pesquisa. Compreensão da pesquisa como processo de formação do educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

FAZENDA, I. (Org). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, R. A.(org). **Fazendo e aprendendo pesquisa qualitativa em educação**. Juiz de Fora: Ed. Feme, 1998.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VI

Carga Horária: 72 h

6º Período

EMENTA

Estudo teórico-práticos referente ao ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1986.

VEREDAS. **Formação superior de professores:** módulo 1, vol. 3. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artemed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza saberes e competências em uma profissão complexa. São Paulo: Artemed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga Horária: 126 h

6º Período

EMENTA

Estágio supervisionado a ser realizado na docência em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições escolares públicas e ou privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, R. (org.). **Sala de aula, que espaço é esse?** São Paulo: Papirus, 1986.

VEREDAS. **Formação superior de professores:** módulo 1, vol. 3. Belo Horizonte, SEE/MG, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. São Paulo: Artemed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza saberes e competências em uma profissão complexa. São Paulo: Artemed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 2004.

VEIGA, I. P. A. (et. al.). **Licenciatura em pedagogia:** realidades, incertezas, utopias. Campinas: Papirus, 2001.

7º PERÍODO

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

Carga Horária: 54 h

7º Período

EMENTA

As concepções de currículo e seus determinantes culturais, históricos e sociais. As concepções de currículo e seus determinantes culturais, históricos e sociais. Currículo como construção histórico-cultural do conhecimento escolar. Paradigmas curriculares. Currículo, ideologia e poder. O conceito de avaliação educacional: trajetória histórica, perspectivas e abordagens. A avaliação institucional e suas inter-relações com a avaliação da aprendizagem e a avaliação de sistemas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOLL, W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. D. **As competências para ensinar no século XXI: Formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEDRA, J. A. **Currículo, conhecimento e suas representações**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Coleção Veredas**, módulo 4, vol. 2. Belo Horizonte: SEE/MG, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Coleção Veredas**, módulo 5, vol. 3. Belo Horizonte: SEE/MG, 2004.

SILVA, T. T. da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1997.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Carga Horária: 72 h

7º Período

EMENTA

Perspectivas de Educação para todos – grande desafio. O currículo como ferramenta básica da escolarização. Adaptações Curriculares como estratégia e critérios de atuação docente. O professor especializado. Desafios para a Educação Especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Organização do atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. Programas de Apoio à Educação para a Diversidade. Políticas públicas da inclusão e exclusão das pessoas com deficiências. Adaptações curriculares para crianças com necessidades especiais. Recursos e técnicas para o ensino de crianças com dificuldades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COELHO, J. E. de A.; MARIA, T. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- DOLLE, J. M.; BELLANO, D. **Essas crianças que não aprendem**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GUIMARÃES, T. M. **Educação inclusiva: construindo significados novos para a diversidade**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Estado de Educação. Secretaria Especial de Educação. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1999.
- BRASIL. **Secretaria de educação especial, deficiência mental**. Erenice Natália Soares Carvalho (Org.). Brasília: SEESP, 1997.
- COLEÇÃO MAGISTÉRIO. **Para além do fracasso escolar**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- MINAS GERAIS. **Secretaria de estado da educação**. Caderno de texto para formação de professores da rede pública de ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte.
- PSICOPEDAGOGIA**: Contextualização, formação e atualização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Carga Horária: 36 h

7º Período

EMENTA

Problemas sócio culturais e educacionais face a realidades complexas. A questão de exclusões sociais, étnico racial, econômico, cultural, religioso e políticas. Projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares. Estado e Sociedade civil: Gestão Institucional - democracia e complexidade. Vida social e política na comunidade cívica. Capital social e desempenho institucional. Dilemas da ação coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DOWBOR, L. **A reprodução social tecnologia, globalização e governabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOHN, M. da G. M. **Movimentos sociais e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GOHN, M. da G. M. **O protagonismo da sociedade civil**: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social de rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PENTEADO, H. D. **Televisão e escola**: conflito ou cooperação? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBRAS

Carga Horária: 72 h

7º Período

EMENTA

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial: deficiência auditiva**. v. 1. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997.

OLIVEIRA, S. R. de; FIUZA, A. F. **O bilingüismo e seus reflexos na escolarização no Oeste do Paraná**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2006.

SALLES, H. M. M. L. [et al.]. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial: a educação dos surdos**, v. 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: surdocegueira: múltipla deficiência sensorial**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência auditiva**, v. 1. Brasília, DF: SEESP, 1997.

METODOLOGIA DE PESQUISA II

Carga Horária: 36 h

7º Período

EMENTA

Processo de pesquisa. Fases da elaboração de projeto de pesquisa. Desenvolvimento da pesquisa: coleta de dados, organização, análise e interpretação. Orientação teórico-metodológica para a produção final do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e Iniciação científica. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 20012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Cortez, 2003.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VII

Carga Horária: 72 h

7º Período

EMENTA

Articulação teórico-prática na Educação Especial e Inclusiva. O uso das Tecnologias da informação na educação de portadores de necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SALGADO, M. U. C. **Veredas:** formação superior de professores. Módulo 3, Vol. 1. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Rede de saberes mais educação:** pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília: Ministérios da Educação, 2009.

FARIA, W. de. **Aprendizagem e planejamento de ensino.** São Paulo: Ática, 1989.

FLEURI, R. M. **Educar para quê?** contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Coleção Educar, 1985.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (Gestão de Processos Educativos)

Carga Horária: 108 h

7º Período

EMENTA

Estágio supervisionado a ser realizado na gestão de processos educativos, em instituições escolares e não escolares públicas e ou privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SALGADO, M. U. C. **Veredas:** formação superior de professores. Módulo 3, Vol. 1. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Rede de saberes mais educação:** pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília: Ministérios da Educação, 2009.

FARIA, W. de. **Aprendizagem e planejamento de ensino.** São Paulo: Ática, 1989.

FLEURI, R. M. **Educar para quê?** contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Coleção Educar, 1985.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

8º PERÍODO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária: 72 h

8º Período

EMENTA

Perspectiva Histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Base Legal e Políticas Públicas referentes à educação de jovens e adultos. A especificidade do trabalho com jovens e adultos: Fundamentos e princípios teórico-metodológicos. Formação do Educador de jovens e adultos. As diferentes propostas existentes no Brasil: experiências que tratam da Educação Básica e Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Construção coletiva:** contribuições à educação de jovens e adultos. Coleção Educação para todos. Brasília, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia:** teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MG. **Coleção Veredas.** Formação Superior de Professores. Guia de Estudos. Educação de Jovens e Adultos. Módulo 7. BH, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, S. V.; BORGES, L. **Diálogos com Paulo Freire:** teorias e práticas de educação popular. São Paulo: Íris Editora, 2005.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Proposta Curricular. Volumes 1, 2, 3 e 4. Brasília, 2002. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, s.d.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra. S.d.

INSTITUTO UNIBANCO. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização Solidária, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação da Distância. Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos. Série de Estudos. Brasília, 1999.

FUNDAMENTOS DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Carga Horária: 72 h

8º Período

EMENTA

Conceituação, histórico e importância da Orientação e da Supervisão Educacional. A formação, a ética profissional e as atribuições do Orientador e do Supervisor Educacional. O pedagogo e a organização do trabalho escolar. A escolha dos instrumentos, métodos e técnicas e a dimensão político-filosófico da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIACAGLIA, L. R. A; PENTEADO, W. M. A.. **Orientação educacional na prática**: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos. 6. ed. São Paulo : Cengage Learning, 2011.

LUCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, C. M.; SOARES, K. C. D. **Pedagogo escolar**: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: IBPEX, 2010. (Biblioteca virtual)

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar** : convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**: uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional. São Paulo: Loyola, 1991.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2011.

URBANETZ, S. T.; SILVA, S. Z. **Orientação e supervisão escolar**: caminhos e perspectivas. Curitiba: IBPEX, 2008. (Biblioteca virtual)

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

CH Horária: 36h

8º Período

EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. O processo de independência. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas**: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.

COSTA e SILVA, Alberto. **A enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. [Orgs.]. **Histórias do movimento negro no Brasil**: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/secad>>. Acesso em: 20-04-2007.

GONÇALVES, Luiz Alberto & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O Movimento Negro e a Educação**. In: Revista Brasileira de Educação. Set/out/Nov/Dez. 2000. Nº 15.

LAUREANO, Marisa Antunes. **O Ensino de História da África**. In: Ciências & Letras. N. 1 (ago. 1979). Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense. 2008.

MAGGIE, Yvonne. **A escola no seu ambiente**: políticas públicas e seus impactos. Relatório parcial de pesquisa (julho de 2004 – maio de 2005). Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro/Fundação Ford/Faperj/ CNPq, 2006.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL

Carga Horária: 54h

8º Período

EMENTA

O pedagogo e a empresa. Pedagogia empresarial; práticas pedagógicas empresariais, processo educativo e ético nas organizações. Jogos e simulações empresariais. Educação e Treinamento. Empreendedorismo: conceito, histórico e tipos. Responsabilidade social e inclusão no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. G. **Pedagogia Empresarial**: saberes, práticas e referenciais. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

RAMOS, M. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2011.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3 ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, L. **Ética e moral**: a busca de fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2004.

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman Companhia, 2004.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo Editorial; Campinas: Unicamp, 2002.

RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia Empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VIII

Carga Horária: 72 h

8º Período

EMENTA

Estudos teórico-práticos sobre gestão de processos educativos em ambientes escolares e não escolares, tais como: instituições comunitárias, assistenciais, empresariais e organizações não governamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SALGADO, M. U. C. **Veredas:** formação superior de professores. Módulo 3, Vol. 1. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Rede de saberes mais educação:** pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília: Ministérios da Educação, 2009.

FARIA, W. de. **Aprendizagem e planejamento de ensino.** São Paulo: Ática, 1989.

FLEURI, R. M. **Educar para quê?** contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Coleção Educar, 1985.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

3.2.15.2 Disciplinas Optativas: Ementas e Bibliografias

ANTROPOLOGIA	
Carga Horária: 36 h	DISCIPLINA OPTATIVA
EMENTA	
Fundamentos do pensamento antropológico. Diferentes realidades culturais da humanidade. Os fenômenos sociais. Domínios linguísticos e consciência humana. Natureza e cultura: substância e sistema de relações sociais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HERNAIZ, I. Educação na diversidade : experiências e desafios na educação intercultural bilíngue. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009.	
MELLO, L. G. de. Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas. 11. ed. Petrópolis : Vozes, 2004.	
VELHO, G. Individualismo e cultura : notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
IANNI, O. Raças e classes sociais no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 2004.	
KUSCHNIR, K. Antropologia da política . Rio de Janeiro: Zahar, 2007.	
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer : uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.	
OLIVEN, R. G. Antropologia de grupos urbanos . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	
SAHLINS, M. D. Cultura e razão prática . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.	

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

O processo de comunicação: elementos e características. Comunicação oral e escrita nas organizações. Redação documental e técnica. Técnicas de apresentação oral. Técnicas de comunicação virtual. Comunicação não verbal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. São Paulo: Ática, 2012.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MEDEIROS E TOMASI, João Bosco e Carolina. **Comunicação Empresarial**. Atlas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 2006.

WEIL, Pierre. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DINÂMICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

As relações humanas e sua dinâmica. Os padrões de relações interpessoais e intrapessoais. Processos obstrutivos das relações humanas: o conflito. Relações de trabalho. Processos grupais básicos e seus reflexos nas relações interpessoais: percepção, comunicação, liderança e motivação. Ética no trabalho e nas relações humanas. Psicodinâmica do trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J.T. **Dinâmica das Relações Interpessoais**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2011.

FRITZEN, S. **Relações Humanas Interpessoais**: mas convivências grupais e comunitárias. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PICHON-RIVIERE, E. **O processo grupal**. 8. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUCLAIR, J. **Dinâmica de grupos**: metodologias de oficina psicossocioeducativas. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FAILDE, I. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

FERNANDEZ, A. M. **Campo grupal**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional**. 14 ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

WOOD, P. **Os Segredos da comunicação interpessoal**: usando a arte da comunicação para melhorar a sua vida. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Histórico da Educação ambiental: Trajetória no Brasil e no mundo. A Educação Ambiental nos currículos escolares. A agenda 21 e suas implicações na Educação Ambiental. Educação Ambiental e cidadania: integração escola-meio ambiente e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CURRIE, K. **Meio ambiente**: Interdisciplinaridade na Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Papirus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998.

MATSUSHIMA, K. **Projeto "Educação Ambiental Formal para o ensino de 1º grau e propostas alternativas de projeto de educação ambiental nas escolas"**. São Paulo: CETESB, 1984.

OLIVEIRA, G. B. M. de (Org.). **Programa de Educação Ambiental do Estado de Minas Gerais**: uma construção coletiva. Belo Horizonte: COMFEA, 2004.

SANTOS, J. E.; SATO, M. A **Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora**. 3. ed. São Carlos: Rima, 2006.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Carga Horária: 36h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Conceituação da Educação Profissional e Tecnológica. História da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Legislação da Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia. Cursos e formação inicial e continuada de educação profissional. Programas especiais de educação profissional e tecnológica. Formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio. Fundamentos de didática para a educação profissional e tecnológica. Educação profissional na modalidade de educação a distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALANIZ, Érika Porceli. **Qualificação Profissional**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional**. São Paulo: SENAC, 2007.

BATISTA, Eraldo Leme; MÜLLER, Meire Terezinha (orgs). **A educação profissional no Brasil**. São Paulo: Alínea Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Eraldo Leme; MÜLLER, Meire Terezinha (orgs). **Realidades da educação profissional no Brasil**. São Paulo: Alínea Editora, 2015.

BATISTA, Sueli Soares dos Santo; FREIRE, Emerson (orgs). **Educação profissional e tecnológica: perspectivas e experiências**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

GRINSPUN, Mirian Paúra Sabrosa Zippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2009.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

EDUCAÇÃO, RECREAÇÃO E LAZER

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Aborda os conceitos da recreação e lazer relacionados à Educação Básica. Vivência de atividades recreativas, jogos e brincadeiras para a Educação Básica. Elaboração de programas de recreação e lazer para a escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELLINO, Nelson Carvalho; SILVA, Débora Alice Machado da ... [et al.]. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília, DF: Ideal, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; SILVA, Débora Alice Machado da... [et al.]. **Lazer na escola brasileira**. Brasília, DF: Ideal, 2011.

MORENO, Guilherme. **Recreação 1000 com acessórios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, Heloisa T. Abordagens teóricas sobre o lúdico. In: **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas. Papirus, 1993.

FREIRE, João Batista; Santos, Jonas Pereira dos. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ISAYAMA, H.F., STROPPA, E.A. & WERNECK, C.L.G. **Lazer e Mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2006.

WERNECK, C.L.G. **Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2001.157p.

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Filosofia para crianças: limites e possibilidades. Análise da proposta filosófica e pedagógica de Matthew Lipman. Metodologia da educação para o pensar. Antropologia filosófica para crianças. Contemporaneidade filosófica no Brasil. As características da Filosofia como forma de conhecimento. Estudos iniciais sobre Sócrates, Platão e Aristóteles na formação da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Eder Alonso; OLIVEIRA, Paulo Ramos. **Educar para o pensar**. São Paulo: Pioneira, 2002.

KOHAN, Walter Omar e Ana Míriam Wuensch (orgs.). **Filosofia para crianças a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

FUNDAMENTOS DE PSICOPEDAGOGIA

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Introdução e fundamentos da Psicopedagogia. O objeto de estudo. Visão histórica e atual. Concepções que sustentam a Psicopedagogia. O papel da Psicopedagogia no contexto clínico e institucional. O fazer psicopedagógico: formas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FAGALI, E. Q.; VALE, Z, D.R. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010

MACEDO, L. de; PASSOS, N. C.; PETTY, A. L. S. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A; MOLL, J. **Para além do fracasso escolar**. 5.ed.Campinas, SP. Papirus , 2002.

AMARO, D.G.; MERCH,L.M. **Atuação em psicopedagogia institucional: brincar, criar e aprender em diferentes idades**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SALVADOR, C. C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. I, II e III.

SCOZ, B. J. L. (et al) **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GESTÃO DE EQUIPES E LIDERANÇA

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

A Gestão, competências e habilidades. A Gestão de equipes, formação e intervenções nas equipes. Escolha da equipe de trabalho. Integração e motivação da equipe. Principais teorias e abordagens, aplicações práticas; Métodos de diagnóstico. Conceitos de liderança. Estilos do perfil de liderança. Liderança Transacional e Liderança Coach.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARX, Roberto. **Organização do trabalho para a inovação**: uma avaliação crítica dos projetos e da implantação de trabalho em grupos com autonomia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Atlas, 2011.

LOURENÇO Filho, MANOEL Bergström. **Organização e administração escolar**: curso básico. 8. ed. Brasília, DF : Inep/MEC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATEMAN, Thomas S. **Administração**: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

JUDGE, Timothy A. / SOBRAL, Filipe. **Como se tornar um líder servidor**: os princípios de o monge e o executivo. 14. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

SENGE, Peter ... [et al.]. **A dança das mudanças**: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

A disciplina tem foco na leitura proficiente do discente a partir de textos de vários gêneros. Para isso, vale-se de estratégias profissionais como: estudo da intertextualidade, interdiscursividade, recuperação contextual, pressuposição, ironia, alusão, implícito, ambiguidade, paráfrase, ênfase, semânticas, leitura parcial, leitura global, leitura imagética, leitura sugestiva, a escrita erudita, e conhecimentos básicos políticos e sociais, que permeiam todo texto. Busca-se desenvolver um sujeito discente leitor, não apenas leitor codificador ou gramático, mas leitor crítico, que dialoga com o texto em foco, que lhe critica, concorda, discorda, acrescenta e transforma. A estratégia da disciplina é mobilizar aulas práticas que analisam diferentes textos o tempo todo, através das estratégias elencadas acima. Ênfase da máxima: o bom escritor é um bom leitor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2004.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado da Educação**. Veredas: formação superior de professores - módulo 1. Belo Horizonte, MG : SEE/MG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, M. C. **Linguagem oral**: as experiências de Língua Portuguesa.

MAROTE, J. T. D'Olim. **Didática da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1996.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Conteúdos básicos para o ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte, 1994.

NASPOLINI, A. T. **Didática de Português**. São Paulo: FTD, 1996.

SANTOS, M. L. dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**: pedagogia Freinet. São Paulo: Scipione, 1991.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

CH Semestral: 36h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

Discussão das diferentes vertentes e teorias do letramento com enfoque no ensino de português como Língua Materna. Reflexão sobre as práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: letramento científico, novo letramento, letramento visual, letramento midiático, letramento digital. O processo de letramento e o trabalho com diferentes gêneros do discurso. Os gêneros multimodais e o multiletramento. Letramento e Novas Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, E. **Ciberprofessor**: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.

BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. **Ensino de língua**: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

CAVALCANTE, M. M. et al. (Orgs.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares**: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DURAN, D. **Letramento digital e desenvolvimento**: das afirmações às interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.

MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2006.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 36 h

DISCIPLINA OPTATIVA

EMENTA

A disciplina se apresenta como um espaço reservado a conteúdos e abordagens adaptados às necessidades do momento, seja no sentido de reforçar o conteúdo curricular já expresso ou agregar novas informações a ele. O programa desta disciplina será deliberado pelos professores em sua instância de organização e planejamento do curso e poderá ser alterado no debate e discussão com os alunos.

3.2.15.3 Disciplina Eletiva

São disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante.

3.2.16 Prática de Formação Docente

Tendo como referência o art.7º, inciso II, da Resolução CNE/CP 01/2006, o Curso de Licenciatura em Pedagogia deve oferecer em seus componentes curriculares espaço para a prática em docência e em gestão educacional que possibilite ao estudante a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos.

Este PPP, tendo em vista a necessidade de articulação teórico-prática do processo de ensino e de aprendizagem e, em atendimento ao disposto nas DCNs do Curso de Pedagogia e nas DCNs definidas pela Resolução nº 2/2015 para a formação inicial em nível superior para as licenciaturas, dispõe em sua estrutura componentes curriculares dedicados à prática de formação docente (PFD). A prática de formação docente será viabilizada através de diversas disciplinas que compõem o Núcleo de Estudos Básicos, cuja carga horária destina-se a atividades teóricas articuladas às atividades práticas; o Estágio Supervisionado obrigatório e a disciplina específica de Prática de Formação Docente (PFD). Esses componentes tem a função de articular os saberes e questionamentos que surgem nas discussões teóricas promovidas nas diversas disciplinas e nos mais diversos espaços escolares e não-escolares em que os estudantes realizam seu estágio supervisionado e as atividades teórico-práticas

de aprofundamento por meio da iniciação à docência, da iniciação científica, da monitoria e da extensão.

A Prática de Formação Docente como componente curricular será oferecida ao longo do Curso e tem como objetivos:

- Orientar, acompanhar e avaliar o acadêmico nas reflexões acerca da prática pedagógica na docência e na gestão de processos educativos;
- Articular a prática pedagógica às diferenciadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs); e
- Oportunizar aos estudantes a possibilidade de melhor compreensão da relação que ocorre entre o processo de ensino e de aprendizagem em ambientes escolares e não-escolares, as políticas educacionais implementadas por governos federal e estadual e as diferentes tendências pedagógicas estudadas e debatidas durante o curso.

Visando atingir estes objetivos relacionou-se neste PPP algumas temáticas que deverão nortear este componente, sob a forma de disciplina, com 594 h/a (495), na matriz curricular:

Período Semestre	Componente Curricular	Temática
1º	Prática de Formação Docente I	Temas transversais em Educação.
2º	Prática de Formação Docente II	Prática pedagógica e tecnologias da informação e da comunicação na Educação Infantil.
3º	Prática de Formação Docente III	Tecnologias da informação e da comunicação na docência e na gestão de processos educativos.
4º	Prática de Formação Docente IV	Prática pedagógica e tecnologias da informação e da comunicação em Alfabetização e Letramento.
5º	Prática de Formação Docente V	Prática pedagógica e ensino da Arte (música-teatro) na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
6º	Prática de Formação Docente VI	Prática pedagógica e ensino da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
7º	Prática de Formação Docente VII	Prática pedagógica e tecnologias da informação e da comunicação na Educação Especial e Inclusiva
8º	Prática de Formação Docente VIII	Prática pedagógica e tecnologias da informação e da comunicação na gestão de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares.

A Prática de Formação Docente, como disciplina da matriz curricular, ocorre em todos os períodos do curso com carga horária definida para cada semestre. Em cada semestre, está sob a responsabilidade de um docente. As temáticas poderão ser atualizadas, resinificadas mediante análise e aprovação pelo Colegiado de Curso de um semestre para outro.

Distingue-se, quanto à carga horária, do Estágio Supervisionado, das atividades práticas de algumas disciplinas e das Atividades Complementares (Atividades teórico-práticas de aprofundamento ATPA) Porém, busca a articulação permanente entre os saberes dos diversos componentes e as questões inerentes à prática docente.

O Prática de Formação Docente, sob a forma de disciplina da grade curricular deverá ser oferecida com parcela da carga horária em atividades presenciais, compondo o quadro de horas semanais durante o turno em que o discente está matriculado. Podendo para o complemento da carga horária, ser oportunizada de outras formas, conforme deliberação do Colegiado, através de:

- Realização de Aulas Práticas nos Laboratórios Específicos da Pedagogia, Laboratório de Informática, Centro de Ciências, Núcleo Psicopedagógico e Brinquedoteca sob a supervisão de docente do Curso.
- Realização de Oficinas de produção de material didático com a supervisão de docentes do Curso em sábados letivos ou horários distintos ao período em que o aluno está matriculado.
- Projetos de iniciação à docência a ser desenvolvidos em instituições escolares públicas e privadas.
- Atividades práticas supervisionadas em ambientes virtuais com fóruns, discussões e portfólios para análise e propostas de soluções para situações-problemas relacionadas à prática pedagógica na docência e na gestão de processos educativos em ambientes escolares e não escolares.

3.2.17 Estágio Supervisionado

O Curso de Pedagogia tendo em vista as Resoluções CNE/CP nº 1/2006 e nº 2/2015, que instituem, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia e para as licenciaturas, respectivamente, deverá ter 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na gestão de processos educativos e em reuniões de formação pedagógica.

O curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste projeto pedagógico.

O Estágio Supervisionado obedece a regulamento específico discutido e elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de curso.

Conforme estabelece o art. 1º do Regulamento de Estágio Supervisionado, este componente curricular é obrigatório para o curso de licenciatura em Pedagogia. Proporciona a observação e a prática em espaços educativos escolares e não-escolares. Abrange as atividades que permitem colocar o futuro profissional em contato com o professor, com o Especialista de Educação e com os alunos por meio da observação, participação e/ou regência de aula e também o contato em espaços de educação não-escolar: como organizações não-governamentais; movimentos sociais; empresas; dentre outros espaços educativos.

O Estágio Supervisionado, componente obrigatório integrante da matriz curricular do curso de Pedagogia tem como objetivos:

- Viabilizar a integração e o confronto da teoria acadêmica com a prática;
- Possibilitar ao graduando o aperfeiçoamento, em termos formativos e informativos, para uma melhor atuação social e profissional;

- Efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
- Promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a Unidade Acadêmica de Passos;
- Promover maior integração entre Ensino Superior e Educação Básica;
- Oportunizar o questionamento, a reavaliação e a reformulação do projeto pedagógico do curso.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e concretizar a integração entre teoria e prática, a Unidade Acadêmica de Passos, oportuniza parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas, contribuindo assim para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do Estágio Curricular.

Visando possibilitar ao estudante de graduação diferentes vivências relacionadas às áreas de formação do pedagogo, o Estágio Supervisionado com 486 h/a (405 h) será executado a partir do 4º período, devendo o estudante, dentre outras normas estabelecidas no Regulamento de Estágio Supervisionado, ater-se ao estabelecido nos artigos 5º e 6º:

Artigo 5º- O Estágio Supervisionado do curso de graduação em Pedagogia deverá ser desenvolvido em duas modalidades: Estágio de observação para acompanhamento das atividades desenvolvidas por profissionais atuantes na docência e na gestão de processos educativos e Estágio de Apoio e Prática Pedagógica - para o exercício da prática e apoio na docência e na gestão de processos educativos.

Artigo 6º – O discente deverá cumprir obrigatoriamente 405 horas de Estágio Supervisionado, distribuídas da seguinte forma:

- I) Estágio Supervisionado I (Docência na Educação Infantil): 105 horas;
- II) Estágio Supervisionado II (Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental): 105 horas;
- III) Estágio Supervisionado III (Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental): 105 horas;
- IV) Estágio Supervisionado IV (Gestão de Processos Educativos Escolares e Não-Escolares): 90 horas. (Regulamento de Estágio Supervisionado).

3.2.17.1 Espaços Educacionais

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, publicados pelo Ministério da Educação em 2010, o pedagogo trabalha como professor em creches e em instituições de ensino que oferecem cursos de Educação Infantil e Fundamental; como gestor de processos educativos de sistemas e de instituições de ensino; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como organizações não-governamentais, hospitais, asilos, movimentos sociais, associações e clubes; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Assim, para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno do curso de Pedagogia deverá buscar o exercício da prática pedagógica em escolas públicas e/ou privadas conveniadas com a UEMG - Unidade Passos prioritariamente. Os acadêmicos serão ainda estimulados a realizar estágio em outros ambientes educativos, espaços de educação não-escolar (organizações não-governamentais, brinquedotecas hospitalares, movimentos sociais, empresas) de acordo com seus próprios interesses profissionais, e em consonância com o projeto político pedagógico do curso.

3.2.17.2 Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado será realizado por meio da elaboração e da apresentação de relatórios, observados os termos do Regulamento de Estágio Supervisionado, que prevêm:

- I. Frequência;
- II. Pontualidade;
- III. Dedicção;
- IV. Conhecimentos teóricos e práticos assimilados;
- V. Habilidade de trabalhar em equipe; e,
- VI. Ética e responsabilidade.

Anexo I - Regulamento de estágio

3.2.18 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)

Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o acadêmico seja sujeito de sua própria formação profissional será registrado e reconhecido no seu histórico escolar atividades extracurriculares realizadas no decorrer do curso, que se concretizará através de mecanismo acadêmico denominado Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA).

Entende-se por ATPA, as atividades complementares que envolvem a participação comprovada em eventos científicos e profissionais, como congressos, encontros e seminários, em grupos de pesquisa, em programas sociais e de extensão.

As atividades serão incorporadas ao histórico escolar desde que efetivadas após o ingresso do aluno no curso, mediante autorização prévia do coordenador, e comprovadas por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios.

Em atenção à Resolução CNE/CP nº2/2015, para a integralização curricular, o estudante deverá comprovar o mínimo de 252 h/a (210 h) de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria.

Na estrutura curricular as atividades teórico-práticas de aprofundamento são divididas em: Atividades Complementares de Ensino; Atividades Complementares de Extensão e Atividades Complementares de Pesquisa, para o que, este PPP propõe uma tabela de conversão de horas do tempo, devendo o aluno participar de pelo menos duas das categorias de atividades previstas.

No cumprimento da carga horária das atividades teórico-práticas de aprofundamento o estudante deverá observar Regulamento em anexo.

3.2.19 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular obrigatório, será realizado ao longo do último ano do curso, no sétimo e oitavo períodos. Ressalta-se que resulta do envolvimento do aluno em todas as atividades desenvolvidas ao longo do curso.

Os estudantes escolherão uma das linhas temáticas de pesquisa do curso para desenvolver seu trabalho de acordo com assuntos da linha escolhida.

Como instrumento e suporte teórico-metodológico à produção do TCC, está previsto na estrutura curricular as disciplinas Metodologia de Pesquisa I e II e Pesquisa Educacional, sendo destinadas, além da carga horária destas disciplinas, 252 h/a (210) reservadas para o estudo, pesquisa, produção escrita e defesa pública do TCC. Salienta-se que a pesquisa é desenvolvida, incentivada e acompanhada pelos docentes do curso.

O TCC, sob a forma de artigo científico, é requisito obrigatório para a integralização da matriz curricular e conclusão do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por banca examinadora e será apresentado no Seminário de Pesquisa em Educação que ocorrerá no último semestre do curso. Para aprovação o discente deverá obter nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. O TCC segue normas conforme Regulamento em anexo.

4. CORPO DOCENTE

Conforme Estatuto e Regimento Geral da UEMG, e também de acordo com o PPP do Curso, será considerada a atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas, que envolvem, no seu conjunto, a orientação aos alunos na obtenção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais:

- I. Aula Teórica e Prática;
- II. Orientação de Estágio Supervisionado;
- III. Orientação de TCC;
- IV. Orientação de Atividades de Extensão;
- V. Realização de pesquisas e projetos de extensão;
- VI. Orientação de Atividades de Pesquisa/ Iniciação Científica;
- VII. Orientação e acompanhamento da Prática Docente e,
- VIII. Participação nas Atividades teórico-práticas de aprofundamento.

Durante sua atuação como docente, nas avaliações de curso e institucional, será observado o comprometimento com o PPP, com o Regimento Geral e Estatuto da UEMG.

A atuação do docente deverá extrapolar o espaço da sala de aula e orientar a formação do acadêmico dentro dos princípios éticos e diretrizes definidas nos documentos formais da UEMG.

5. INFRAESTRUTURA

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

INFRA-ESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos Salas Bloco 6: 601, 602, 609 e 610	13	49,00m ² cada	-	-	150
	De 50 a 100 alunos Salas Bloco 1: 111, 113, 301, 312, 313, 314 e 206.	7	65,00m ² cada	-	-	-
	Acima de 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	15,00m ²	X	X	X
3 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		5	8,0 m ² cada	X	X	X
4 - Salas de professores - ensino de graduação		1	30,00m ²	X		X
5 - Salas de reuniões de professores		1	30,00m ²	X	X	X
6 - Auditório(s) e anfiteatro(s)		3	758,48m ²	X	X	X
7 - Secretaria(s)		2	97,06m ²	1	2	1
8 – Telefonista		3	30,00m ²	1	1	1
9 - Tesouraria(s)		1	31,42m ²	2	1	1
10 – Direção		1	40,39m ²	X	X	X
11 - Sala de reunião dos gestores / professores		1	40,39m ²	X	X	X
12 – Almoxarifado		1	48,14m ²	X	X	
13 – Biblioteca		1	860,84m ²	4	3	4
14 - LABORATÓRIOS		17		150	200	447

Biotério	3,52m ²	X	X	X
Herbário	23,77m ²	X	X	X
Lab. De Entomologia	25,20m ²	X	X	X
Lab. de Análise dos Solos	115,01m ²	X	X	X
Lab. de Análises Ambientais	36,20m ²	X	X	X
Lab. de Análises de Produtos Alimentícios	79,23m ²	X	X	X
Lab. de Anatomia	101,30m ²	X	X	X
Lab. de biologia molecular e propagação de plantas	36,20m ²	X	X	X
Lab. de Bioquímica	91,20m ²	X	X	X
Lab. de Botânica	25,20m ²	X	X	X
Lab. de Bromatologia	91,20m ²	X	X	X
Lab. de Física e Eletricidade 1	68,70m ²	X	X	X
Lab. de Física e Eletricidade 2	81,60m ²	X	X	X
Lab. de Hidráulica	106,33m ²	X	X	X
Lab. de Hidrobiologia	21,50m ²	X	X	X
Lab. de Informática 1	49,53m ²	X	X	X
Lab. de Informática 2	57,47m ²	X	X	X
Lab. de Mecânica dos Solos	103,00m ²	X	X	X
Lab. de Microbiologia	29,50m ²	X	X	X
Lab. de Microscopia	40,46m ²	X	X	X
Lab. de Química	91,20m ²	X	X	X
Lab. de reprodução de peixes e fisiologia animal	21,50m ²	X	X	X
Lab. de Sementes	32,35m ²	X	X	X
Lab. de Semiologia e Técnicas de Enfermagem	125,85m ²	X	X	X
Lab. de Sinalização Celular	8,70m ²	X	X	X
Lab. de Técnicas Dietéticas	140,00 m ²	X	X	X
Lab. de Topografia	15,20m ²	X	X	X
Lab. de Zoologia	47,70m ²	X	X	X
Lab. Fotografia	39,75 m ²	X	X	X
Lab. Materiais de Construção Civil	197,50m ²	X	X	X
Lab. Studio rádio	51,68 m ²	X	X	X
Lab. Studio TV	52,58 m ²	X	X	X

Núcleo de estudos de plantas medicinais	21,50m²	X	X	X
15 - Centro integrado de Recreação e Esporte – CIRE	79.107,00 m ²			
16 – Núcleo de Assistência a Hanseníase	69,53 m ²			
17 – Fazenda Experimental	512.020m ²			
18 – Ambulatório Escola	300,00 m ²			
19 - Restaurante Universitário	504,50m ²			
20 – Brinquedoteca				
21 – Núcleo Psicopedagógico				
22- Centro de Ciências				

5.2 RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA

A Unidade Acadêmica de Passos conta com um Departamento de Informática que tem por finalidade prover serviços computacionais à comunidade acadêmica (professores e alunos) e ao setor administrativo da instituição.

Entre estes serviços destacam-se:

- O desenvolvimento do software acadêmico e administrativo nos parâmetros que atendem as necessidades de cada setor da Unidade Acadêmica de Passos;
- Projetos, Implantação, Gerência, Manutenção e Segurança da Rede de Computadores;
- Manutenção de Hardware e Software de todos os setores;
- Avaliação e proposição de uso de novas tecnologias para utilização pedagógica e administrativa.

O Departamento de Informática conta com Gerente de TI, corpo especialista que acumulam as funções de Administrador de Banco de Dados, Analistas Programadores, Administrador de Redes, Webmaster, Webdeveloper, Webdesign, Gerente de Projetos, Analista de O & M e Processos, além de Técnicos em Manutenção de Informática. Estes profissionais estão acomodados uma sala de 100 m².

5.2.1 Rede Computacional

A rede computacional da Unidade Acadêmica de Passos está segmentada em redes locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática. Por fim, toda esta estrutura se liga à Internet, sendo que todos os blocos se conectam através de LINK de 30 MB da empresa Net SpeedLtda – ME, que são segmentados proporcionalmente à demanda de cada bloco.

Esta rede é composta de, aproximadamente, 400 (quatrocentas) estações de trabalho, 70 notebooks, 70 Impressoras, 60 Projetores, diversos roteadores, 72 Pontos de Acesso Sem-fio, diversos switches e HUB's e 15 servidores com finalidades diversas destacando-se: Servidor de Banco de Dados (SQL Server 2012), Servidores WEB (IIS), Servidor de Domínio, Servidores de Proxy, Firewall (Mikrotik), Servidores de Câmeras, Servidores para Ponto etc.

5.2.2 Acesso à Internet

Na Unidade Acadêmica de Passos, 100% de suas máquinas estão ligadas à Internet em tempo integral controlada por um servidor de acesso. Isto possibilita um acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores de qualquer um dos seus computadores. Além disso, o acesso à internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio localiza em diversos prédios da instituição, bastando o aluno estar de posse de um equipamento que possua conexão *Wireless*.

Os estudantes podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática ou, ainda, através de um dos 20 terminais existentes na Biblioteca.

5.2.3 Software Licenciados

A Unidade Acadêmica de Passos possui diversos softwares licenciados para uso em suas máquinas. Utilizando também softwares livres que não necessitam de licenciamento para a sua utilização e softwares desenvolvidos pelo Departamento de Informática. Há contrato de uso de software na modalidade educacional com a Microsoft para atender

laboratórios. Os alunos e professores da área de Exatas podem adquirir licenças gratuitas dos programas desta empresa.

5.2.4 Softwares Desenvolvidos na Própria Instituição

O Departamento de Informática da Unidade Acadêmica de Passos desenvolveu um software de Gestão Acadêmica que gerencia diversos setores da instituição (secretaria, SAE, NAE, diretorias etc), administrando toda a vida acadêmica de alunos e professores. Há um sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado) completo que é utilizado para aulas presenciais e à distância permitindo a troca de documentos, comunicação, gerenciamento de alunos com diário virtual e diversas outras ferramentas utilizadas pelos alunos e professores.

5.2.5 Laboratórios de Informática

Atualmente a instituição conta com 7 laboratórios de informática para atender a toda comunidade acadêmica. Estes laboratórios são numerados, sequencialmente, pela ordem de implantação e, como já relatado anteriormente, possuem acesso ilimitado à Internet.

Todos os laboratórios contam com equipamentos, hardware e software atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios.

Todos contam com estrutura de Datashow, quadro branco e ar condicionado.

5.2.6 Equipamentos de Informática e Multimeios para Atendimento aos Alunos

CPU's	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	PG			
Intel I3 + Monitor LCD		90				90
Core Quad Intel + Monitor LCD		30				30
Diversos Core 2 e abaixo		60				60
Intel I5 + Monitor LCD	35					35
AMD Sempron	30					30
AMD Athlon	60					60

Intel Core 2 Duo	40					40
Diversos Core 2 e abaixo	120					120
Notes	30		30			60
Subtotal	315	210	0	0	0	525

Impressoras	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Jato Tinta e Laser	200					200
Jato Tinta e Laser			30			30
						0
Subtotal	200	30		0	0	230
Projetores	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Projetores multimídia			70			70

Scanners	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Scanners	20		5			25

5.2.7 Equipamentos de Multimídia

Equipamento de Informática e multimeios					
Descrição	Quantidade/ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Informática					
Computadores	20	60	120	140	150
Notebooks	5	12	21	25	30
Tablets	13	38	50	55	60

Multimeios					
Data –Show	13	13	25	35	40
TV	0	8	0	0	0
Aparelhos de som	0	2	0	0	0
Tela de projeção	13	13	25	35	40

5.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

Como instrumentos de apoio à articulação entre o núcleo de estudos básicos, o núcleo de aprofundamento que, neste PPP, prioriza o estudo da gestão de processos educativos em instituições escolares e não-escolares e o núcleo de estudos integradores serão oportunizados aos discentes, o estudo, a investigação, o experimento e a interação junto à comunidade através da prática de atividades que utilizem diversas metodologias e tecnologias, nos laboratórios específicos para a Pedagogia, sendo:

- O Laboratório de Informática;
- O Centro de Ciências como espaço para a prática de formação docente interdisciplinar;
- O Núcleo de Apoio Psicopedagógico como espaço para a prática pedagógica sobre as diferentes dificuldades de aprendizagem vivenciadas por alunos matriculados na educação básica pública e alunos matriculados nos diversos cursos de graduação da Unidade Acadêmica de Passos da UEMG; e
- A Brinquedoteca como espaço para vivenciar experiências lúdicas no ambiente de aprendizagem.

5.3.1 Laboratório de Informática

Responsável: Prof. Esp. Ricardo Câmara Freire

Além das aulas, o Laboratório de Informática também fica disponível para os alunos em horário de monitoria para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas. Todos os microcomputadores têm acesso a internet de alta velocidade.

O laboratório conta com 20 computadores para uso dos alunos com a seguinte configuração:

- Processador Intel Core i3
- Memória RAM 4 Gb
- Unidade de Mídia óptica: CD / DVD
- Monitor LCD 19"
- Windows 8.1

5.3.2 Centro de Ciências

Responsável: Prof^a Dra. Sônia Lúcia Modesto Zampieron

O Centro de Ciências é um espaço pedagógico em que são desenvolvidos aulas de Educação Ambiental e projetos de Pesquisa & Extensão com temática relacionada a Sustentabilidade Ambiental para estudantes da Universidade e para alunos matriculados na educação básica nas redes públicas e privadas.

Foi inaugurado em maio de 2008 e compõe várias unidades que, de forma harmônica, propiciam todo o subsídio requerido pelas escolas, no sentido de auxiliá-las numa crescente melhoria no desempenho de sua comunidade (professores e alunos). Vem se renovando todos os dias, através da aquisição de novos equipamentos, mas principalmente através da equipe que nele trabalha.

O Centro de Ciências oferece a oportunidade da participação de alunos dos diferentes cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Passos, tais como: Ciências Biológicas; Engenharia Ambiental; Letras; Pedagogia; dentre outros. Estes estudantes monitores se preparam para receber visitas de alunos de escolas públicas e privadas de Passos e região, sempre com acompanhamento de docentes da UEMG – Unidade Passos, para ministrar minicursos, palestras e oficinas, que são previamente agendadas.

Enfim, trata-se de um ambiente sem limites para a criação de propostas no sentido de contribuir na melhoria do ensino de ciências em Passos e região. Este espaço tem o propósito de tornar o aprendizado atrativo, e a vida acadêmica cada vez mais prazerosa.

5.3.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Responsável: Prof^a. Me. Carolina Taciana Pinatti

A Unidade Acadêmica de Passos da UEMG, através do Curso de Pedagogia/Licenciatura oferece à comunidade o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, desde março de 2004. Este núcleo objetiva desenvolver um trabalho de intervenção pedagógica e psicopedagógica, cuja finalidade central é instrumentalizar o educando com dificuldades no processo de aprendizagem.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, coordenado por docente do Curso de Pedagogia, é de extrema relevância social para a comunidade por contribuir com o processo

de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos possibilitando-lhes o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que lhes permitam maior e melhor desempenho escolar e consequentemente maior desenvolvimento social.

Este Núcleo busca diagnosticar os obstáculos que interferem no processo de aprendizagem dos usuários que procuram o apoio pedagógico e psicopedagógico. Realiza ainda, o diagnóstico psicopedagógico, com especial ênfase nas diversas possibilidades de distúrbios do processo da aprendizagem e no esclarecimento e orientação vocacional operativa em todos os níveis educativos.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos se propõe a contribuir com a comunidade atuando em duas frentes:

- No atendimento a crianças com dificuldades no processo de aprendizagem que estudam em escolas públicas das redes municipal e estadual na cidade de Passos e região; e
- No atendimento a estudantes dos diversos cursos da IES, que apresentam dificuldades de aprendizagem em seu percurso acadêmico.

Os objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAPPs):

- Oferecer apoio pedagógico e psicopedagógico a alunos que apresentam dificuldades ou insatisfações que possam interferir no processo de aprendizagem e a integração à vida acadêmica;
- Proceder ao diagnóstico das dificuldades apresentadas e desenvolver estratégias que visem a um melhor aprendizado e à recuperação de conteúdos deficitários;
- Promover atividades pedagógicas, oficinas, palestras, a partir da demanda de professores, coordenadores de curso ou direção, bem como disponibilizar material de apoio pedagógico, fornecer auxílio e suporte nas questões didático-pedagógicas para o corpo docente;
- Orientar os alunos quanto a: técnicas e planejamento de estudo, novas formas de aprender, e desenvolvimento de habilidades necessárias ao bom desempenho acadêmico;
- Orientar professores, coordenadores e funcionários quanto aos aspectos

psicopedagógicos da aprendizagem e sobre os alunos que apresentam dificuldades;

- Promover encontros e estudos sobre os processos de ensinar e aprender, e o apoio psicopedagógico da UEMG/Passos, visando um trabalho conjunto de todos os professores, para alcançar os objetivos de cada curso e Instituição em sua totalidade;

A necessidade do Apoio Psicopedagógico vem da constatação das diferenças individuais, do ritmo de aprendizagem, das deficiências anteriores ou até da falta de habilidades necessárias devido à especificidade do curso escolhido.

5.3.4 Brinquedoteca

Responsável: Prof^a. Me. Rosânia Aparecida de Sousa Fonseca

A sociedade contemporânea vem ressignificando o brincar e as brincadeiras. Crianças deixam de brincar por falta de hábito, para trabalharem, para estudarem, por falta de espaço ou simplesmente para não atrapalharem o adulto. E é neste sentido que a educação escolar procura redimensionar o espaço da brincadeira e do brincar na história da criança. A Brinquedoteca no Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos da UEMG, tem como objetivo central divulgar a importância do brincar para o desenvolvimento social e do processo de aprendizagem da criança, e tem por objetivos específicos:

Desenvolver atividades educativas lúdicas que estimulem, nas crianças, o prazer pelo mundo da leitura;

Oportunizar a integração de acadêmicos e professores do curso de pedagogia à comunidade de Passos e região;

Articular atividades de ensino – pesquisa e extensão visando à qualificação dos acadêmicos para o mercado de trabalho e essencialmente para o exercício da cidadania.

5.3.5 Equipamentos para a Brinquedoteca e Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Descrição	Quantidade
Cenário de madeira para Teatro de Fantoches	01
Personagens diversos em fantoches (tecido)	50
Jogos de memória Alfabetização	05
Jogos de memória de adição e subtração	05
Jogos de memória meios de comunicação e transporte	02
Jogos de memória meus brinquedos	02
Jogos de memória animais e nomes	10
Jogos de Animais Selvagens	02
Jogos de Animais do Zoo	02
Jogos de Dominó de Frutas	02
Jogos de memória de matemática	02
Bingo Braille	02
Multi blocks color	02
Jogos de Dama	04
Jogos de Xadrez	04
Alfabeto móvel	04
Ecoteca (cuidando do meio ambiente)	02
Computador	01
Armários de aço	04
Conjuntos de mesa redonda (com respectivas cadeiras)	02
Conjunto de mesa infantil (com respectivas cadeiras)	01
Ventilador	01
Escrivaninhas	03
Suporte para livros	01
Projeto de slide (multimídia)	01

6. NEAD – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

O Núcleo de Educação a Distância - NEaD é o departamento responsável pela implantação, administração e manutenção da infraestrutura tecnológica do ambiente virtual de aprendizagem e também responde pelo atendimento e apoio tecnológico aos alunos, professores-tutores e coordenadores.

O NEaD tem a sua disposição a estrutura do departamento de informática da Unidade Acadêmica de Passos, que disponibiliza seus recursos técnicos.

O núcleo já realiza projetos para o desenvolvimento da cultura educacional à distância e dentre os trabalhos realizados pode-se destacar:

- Mais de 60 cursos ministrados em ambiente virtual para apoiar disciplinas dos cursos presenciais;
- Capacitação de docentes para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem;
- Curso de introdução à aprendizagem on-line;
- Carga horária semipresencial (20%) dos cursos de graduação: “Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, História, Letras/Inglês, Matemática e Pedagogia”;
- Cursos de extensão a distância;
- Projeto Veredas: graduação plena;
- Curso de Hanseníase.
- Disciplinas de apoio aos cursos presenciais, totalmente a distância

6.1. METODOLOGIA

A metodologia a ser aplicada nas disciplinas EaD deverá oportunizar o desenvolvimento de todos os participantes, num processo de envolvimento e comprometimento com os objetivos do curso e estudo de cada disciplina, orientando-os sempre para uma aprendizagem eficaz, através de leituras, exercícios, seminários, oficinas, fóruns de discussão, etc. Este curso será desenvolvido através da Internet em ambiente virtual de aprendizagem Moodle, onde se encontrarão recursos e ferramentas que permitirão o acesso ao curso, à realização das atividades e a interação de todos envolvidos

no processo, com metodologias de trabalho colaborativo, inteligências múltiplas, resolução de problemas, desenvolvimento de competências, privilegiando a interatividade professor/aluno e aprendizagem colaborativa. Por meio de chats e fóruns, o aluno poderá debater com seus colegas de turma, ter orientação do professor/tutor para aclarar dúvidas e aprofundar discussões. As disciplinas a distância terão provas presenciais, atividades de estudo autônomo e mediatização.

6.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente virtual de aprendizagem Moodle disponibiliza um conjunto de recursos indispensáveis para uma dinâmica participação na construção do conhecimento, e apresenta os conteúdos em diferentes formatos (PDF e vídeo-aulas). O Moodle possui as seguintes ferramentas:

Ferramentas de interação:

- Chat (batepapo)
- Fórum de discussão
- Diários

Ferramentas de avaliação:

- Avaliação do curso
- Questionários de avaliação
- Ensaios corrigidos
- Tarefas e exercícios

A interatividade, promovida dentro do ambiente virtual de aprendizagem, privilegia dinâmicas em grupo a fim de reforçar o aprendizado colaborativo e, ainda, tem por objetivo esclarecer as dúvidas que possam ocorrer durante o estudo individualizado, direcionar e acompanhar o desempenho dos alunos.

As atividades permitem privilegiar a dinamicidade do curso, com prazos para entrega de atividades e retorno estabelecidos, prazos curtos para as interações assíncronas, e outros, buscando a motivação do aluno e exploração das potencialidades das ferramentas interativas.

As concepções pedagógicas adotadas nessa proposta educacional visam a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem construtivista, privilegiando a organização e sistematização das atividades, a reflexão e a discussão.

6.3 TECNOLOGIA

Os alunos terão à sua disposição recursos tecnológicos e espaço físico adequado para o funcionamento das aulas. Contarão com recursos audiovisuais e laboratórios de Informática que são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários ao desenvolvimento das disciplinas e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

Ademais, o aluno receberá, no início do curso:

- Guia do aluno, que também estará disponível no ambiente virtual, e o orientará quanto aos direitos, deveres e concepções da educação a distância;
- Guia tecnológico que também estará disponível no ambiente virtual e orientará o aluno ao acesso e navegação da sala de aula virtual;

O material didático das disciplinas do curso estará disponível na biblioteca física, assim como artigos, vídeos e outros na sala de aula virtual.

7. BIBLIOTECA

7.1 SERVIÇOS PRESTADOS

Nº	Descrição do serviço	Tipo de Cliente			
		I	C	E	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	X			
2	Empréstimo de publicações	X			
3	Conexões elétricas para micros portáteis (64 pontos para conexão)	X			
4	Microcomputadores com acesso à Internet (20 computadores)	X			

5	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES (4 computadores)	X	X	X	X
6	Sala de multimídia - sala com 66 lugares	X	X	X	X
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	X	X	X	X
8	Boletim eletrônico de novas aquisições	X	X	X	X
9	Convênio com outras bibliotecas: BIREME, COMUT, SCIELO	X			
10	Serviço de COMUT, BIREME	X		X	X

Legenda: I - Cliente Institucional; C - Cliente Conveniado; E - Cliente Ex-Aluno; D - Demais clientes

7.2 EMPRÉSTIMO BIBLIOGRÁFICO/CONSULTA AO ACERVO

Acervo informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva.

A Biblioteca possui 02 computadores para empréstimo e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Conta com o sistema de segurança antifurto da 3M e com o Boockeck que desativa o sensor sonoro no empréstimo e ativa na devolução. Neste setor ficam também, CDs, DVDs.

Para consulta ao acervo, temos 04 computadores designados exclusivamente para este fim. Numa área total de 42,20m².

7.3 REFERÊNCIA/PESQUISA NA INTERNET

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos.

Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui um computador para uso de funcionárias treinadas com acesso à Base de Dados, Internet e Intranet. Tem uma área destinada ao estudo individual com 36 cabines, e mais 72 lugares para trabalhos.

Na referência ficam os periódicos separados por curso e do semestre corrente.

A pesquisa na Internet possui 20 computadores para uso dos alunos, com acesso a Internet, Intranet, Office para uso de usuários cadastrados dessa forma temos controle dos acessos.

Temos 01 computador e 01 funcionário nos 03 turnos para orientar na localização do material no acervo. Área 57,30m².

7.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO/PERIÓDICOS

O acervo de livros da Biblioteca está dividido por área do conhecimento, contemplando todos os cursos, numa área de 353,50m².

O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título. Neste espaço ficam também as dissertações e teses dos professores. Área 62,00m².

Área	Livros		Periódicos Correntes			
	Títulos	Exemplares	Nacionais		Estrangeiros	
			Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Engenharias	5.767	12.503	20	704	02	48
Ciências Biológicas	1.216	2.125	03	88	02	71
Ciências da Saúde	3.128	6.984	39	1.120	07	101
Ciências Agrárias	701	1.724	15	656	04	195
Ciências Sociais Aplicadas	9.141	16.358	34	1.869	-	-
Ciências Humanas	4.233	10.001	13	343	-	-
Linguística Letras e Artes	3.585	5.084	07	614	-	-
Total	27.771	54.779	193	5.394	15	415

7.5 BASES DE ACESSO LIVRE

A biblioteca possibilita o acesso às seguintes bases:

a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme): é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras.

b) Portal de Revista Científicas em Ciências da Saúde: de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de

bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

d) Portal Domínio Público: Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

e) ScientificElectronic Library Online (SCIELO): é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

7.6 ESTRUTURA OPERACIONAL

Coordenação e Processamento Técnico

A Coordenação da Biblioteca fica a cargo de profissional Bibliotecária responsável pela organização física, acervo, serviços, treinamentos de calouros, treinamentos de funcionários, listagem de compras de material bibliográfico, seleção de doações recebidas, fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de curso, implantação de novos serviços, entre outros.

O processamento técnico é feito seguindo as normas de catalogação AACR2, e a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, este serviço é feito por Bibliotecária. Possui 02 computadores. Área de 28,00m²

Preparação Técnica

Na preparação é feita o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área e por IES das compras e doações, pesquisa em bases de dados para catalogação do acervo, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico. Também são feitas as assinaturas, renovações e permutas de periódicos.

Conta com 02 computadores com acesso a Internet, Intranet, Sistema Saga, Sistema Thot que é utilizado para a confecção de etiquetas de lombada e código de barras. Área de 26,00m²

Laboratório de Conservação do Acervo

O laboratório foi montado com o objetivo de zelar pela conservação e pela permanência do acervo na Biblioteca, quando, mesmo estando danificado, o material é liberado para consulta, o que não aconteceria se o trabalho fosse feito em uma empresa externa. No laboratório é recuperada a originalidade do livro, com um trabalho artesanal por funcionárias treinadas para o desempenho das funções de conservar, restaurar e higienizar. Conta-se com equipamentos como guilhotina, prensa, tear de costura entre outros num ambiente claro e arejado numa área de 30,50m².

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 07h às 23h e aos sábados das 8h às 12h.

Recursos Humanos

A equipe da biblioteca da Unidade Acadêmica de Passos é constituída dos seguintes profissionais: 1 Bibliotecária responsável; 1 Bibliotecária Processamento Técnico e 7 Auxiliares de Biblioteca.

Bibliotecária Responsável - **Gesiane Patrícia de Souza** - CRB/6 1894

Bibliotecária Processamento Técnico - **Maria Aparecida de Campos** - CRB/6 1981

7.7 ESPAÇO FÍSICO

a) Sala de Multimídia

Espaço com 64 lugares, para treinamento de usuários, palestras, apresentação de TCCs e atividades acadêmicas em geral, a sala está equipada com equipamento de som, Datashow. Possui uma área de 70,00 m².

b) Sala da Leitura Comunitária

A Sala da Leitura Comunitária disponibiliza a cada dois meses um título novo dos livros mais vendidos em nosso país, sendo dois exemplares, um para ser lido na Sala da Leitura Comunitária, com o objetivo de atender toda a comunidade de Passos, e o outro exemplar, podendo ser emprestado para alunos, funcionários e professores. O projeto foi criado com o intuito de promover o incentivo ao hábito da leitura. Possui uma área de 22,30m².

c) Sala de Estudo em Grupo

Esta sala é o ambiente apropriado para trabalhos em grupos com 60 lugares e ligação elétrica para uso de Notebooks, numa área de 53,00m².

7.8 ACERVO DO CURSO

Compõe o acervo do Curso, extensa bibliografia nas diversas áreas do conhecimento. Especificamente na Área de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes são 8.829 títulos compreendendo um total de 16.795 exemplares.

7.8.1 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contará a manutenção de 3 títulos por unidade curricular, com 5 exemplares cada título.

7.8.2 Bibliografia Complementar

No que se refere a bibliografia complementar garantir pelo menos 5 títulos por unidade curricular com 2 exemplares de cada título.

Garantir a manutenção de assinatura de periódicos especializados.

7.8.3 Periódicos

Periódicos Específicos (Acesso livre)

Ação Educativa

<http://sid.acaoeducativa.org.br>

Caos - Revista Eletrônica De Ciências Sociais

<http://www.cchla.ufpb.br/caos>

Ciência E Opinião - Revista Do Núcleo De Ciências Humanas E Sociais Da Unicamp

http://cienciaeopinio.up.edu.br/index.asp?secao_tipo=4&id_menu=1716

Comunicação & Educação

<http://www.eca.usp.br/comeduc>

Conect@: Revista On-Line De Educação A Distância

<http://www.revistaconecta.com>

Dicionário De Libras

<http://www.acessobrasil.org.br/libras>

Educação & Sociedade

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020110002&lng=pt&nrm=is

Educational Resources Information Center - Eric

<http://www.eric.ed.gov>

Educause Quarterly

<http://www.educause.edu/eq?bhcp=1>

Edutec: Revista Electrónica De Tecnología Educativa

<http://www.uib.es/depart/gte/revelec.html>

Em Aberto

<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/archive>

Informática Na Educação: Teoria & Prática

<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/issue/archive>

Intexto

<http://seer.ufrgs.br/intexto/issue/archive>

O Filólogo De Platão

<http://www.filologia.org.br/filologo>

Psicologia Escolar E Educacional

<http://abrapee.psc.br/revistas.htm>

Rede De Informação Em Ciências Da Comunicação Dos Países De Língua Portuguesa -
Portcom

<http://www.portcom.intercom.org.br/novosite>

Revista @Prender Virtual

<http://www.aprendervirtual.com>

Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos

<http://rbep.inep.gov.br>

Revista Científica Eletrônica De Pedagogia

<http://www.revista.inf.br/pedagogia>

Revista De Educação Pública

<http://www.rieoei.org/index.php>

Revista De Informação E Tecnologia

<http://www.ccuec.unicamp.br/revista>

Revista Educação

<http://revistaeducacao.uol.com.br>

Revista Educação E Realidade

<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/archive>

Revista Em Aberto

<http://www.publicacoes.inep.gov.br/resultados.asp?cat=5&subcat=2>

Revista Ensaio Pesquisa Em Educação Em Ciências

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio>

Revista Epistem

http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=50&Itemid=35

Revista Iberoamericana De Educación

<http://www.rieoei.org/index.html>

Revista Inter-Ação

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao>

Revista Meta: Avaliação

<http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao>

Revista Philologus

<http://www.filologia.org.br/revista>

Revista Psicologia Da Educação

<http://www.pucsp.br/pos/ped/revista/index.html>

Revista Sociologias

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1517-4522&lng=en&nrm=iso

Síntese Revista De Filosofia

<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese>

Soletras (Uerj)

<http://www.filologia.org.br/soletras>

The History Cooperative

<http://www.historycooperative.org/htindex.html>

Periódicos de Conhecimentos Gerais

- a) CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL PESQUISA FAPESP. São Paulo: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, 1999- Mensal. ISSN 1519-8774.
- b) CIÊNCIA HOJE. São Paulo: SBPC, 1982- Mensal. ISSN 0101-8515.
- c) MINAS FAZ CIÊNCIA. Belo Horizonte: FAPEMIG, 1999- Trimestral. ISSN 1809-
- d) PROBLEMAS BRASILEIROS. São Paulo: SESCSP, 1963- Mensal. ISSN 0101-4269.

Periódicos da Unidade Acadêmica de Passos

- a) CIÊNCIA ET PRAXIS. Passos, MG, EdFesp, 2008- Semestral. ISSN 1984-5782.

8. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

8.1 FORMAS DE ACESSO

Atualmente, existem quatro formas de ingresso na UEMG. São elas:

1. Vestibular: Conforme calendário da Universidade. Consultar www.uemg.br/processo_seletivo.php.
2. SISU: Consultar a página do MEC e da UEMG www.sisu.mec.gov.br e www.uemg.br/processo_sisu.php.
3. Transferência: Processo destinado aos interessados que já estejam matriculados em cursos da UEMG e/ou em outras instituições de ensino superior. Consultar calendário acadêmico e verificar edital na página da Universidade.
4. Obtenção de Novo Título: Processo destinado aos interessados que já possuem diploma de curso superior de graduação. Consultar edital e informações disponíveis em www.uemg.br/processo_novo.php e nas Secretarias Acadêmicas das Unidades da Universidade.

8.2 NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE - NAE

O NAE tem como principal objetivo o apoio aos estudantes dos cursos de graduação da UEMG, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional, facilitando-lhes a permanência e a conclusão do curso de graduação. Também dissemina informações diversas e conta com programas e projetos vinculados ou em interface. Para mais informações, acesse a página www.uemg.br/nae.php.

8.3 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAPPs) consiste em um projeto permanente da Unidade que envolve pedagogos, psicólogos e psicopedagogos que compõem o corpo docente da Unidade, e presta orientação pedagógica e psicopedagógica aos alunos e ao corpo docente da UEMG. Este núcleo coordenado por docente do Curso de Pedagogia desenvolve um serviço de atendimento que envolve aspectos voltados para o processo de ensino-aprendizagem, acolhimento acadêmico,

apoio a ações extraclasse e a dificuldades pessoais e de relacionamento, convivência, interatividade, família e decisões profissionais.

Os atendimentos podem ser realizados individualmente ou em pequenos grupos, e trata-se de apoio, e não atendimento psicológico. A duração do apoio varia de acordo com a demanda e com as estratégias. Alguns alunos podem precisar de uma assistência continuada por um longo prazo. Quando necessário, faz-se encaminhamento aos serviços e profissionais de saúde, para que se preserve a identidade do núcleo como um lugar de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico.

8.4 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO

A. PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. Para saber mais informações sobre o PIBID/UEMG (Blogs, Editais, Projeto Institucional e Subprojetos, etc), acesse o nosso site, clicando pibid.uemg.br

B. PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

O Programa de Mobilidade Acadêmica possibilita a estudantes de Instituições de Ensino Superior brasileiras, através de intercâmbio nacional e/ou internacional, trocar experiências acadêmicas visando ao seu enriquecimento cultural e científico.

C. EXTENSÃO DA UEMG

O Programa de Apoio a Extensão na UEMG - PAEx é um programa destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, com a finalidade de contribuir com a sua formação como estudante de graduação, por meio da participação em ações de natureza extensionista.

D. PESQUISA NA UEMG

As modalidades de bolsas são: Iniciação Científica (PIBIC), Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBICAF), Iniciação Científica Júnior (BIC JÚNIOR, FAPEMIG, PAPq e BPO).

8.5 ATENDIMENTO AO DIREITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Unidade em avaliar a adequação das instalações físicas para atendimento de suas necessidades especiais, quando necessário.

Em relação aos alunos com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. Há também reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços.

No que se refere à alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um alunos com esse tipo de deficiência, de:

- I. Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopidora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter aluno com esse tipo de deficiência, de:

- I. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

9. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

9.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituído pela lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Por se tratar de uma lei federal o SINAES representa uma política de Estado para a avaliação das instituições de ensino superior brasileiras, a orientar as políticas de governo para tal fim. Os princípios fundamentais do SINAES são:

- I. Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- II. Reconhecimento da diversidade do sistema;
- III. Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- IV. Globalidade, isto é, compreensão de que a Instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e,
- V. Continuidade do processo avaliativo.

No contexto do Sistema Mineiro de Educação, o Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, por meio da Resolução nº 459/2013 (nos artigos 89 a 97) definiu os princípios e as disposições nas quais a Avaliação Institucional ocorrerá nas IES sob jurisdição do Conselho.

A Avaliação Institucional, conforme a Resolução CEE/MG 459/2013, é o processo sistemático de diagnóstico, análise e identificação de mérito e valor das instituições e de seus cursos, bem como do desempenho acadêmico de seus estudantes, como referencial para os processos de regulação e supervisão da educação superior, visando à melhoria de sua qualidade.

A Avaliação Institucional, nos termos da mesma resolução, será desenvolvida por meio de autoavaliação e avaliação externa, e buscará aferir as condições de oferta e verificar a implementação, a eficiência, o impacto social e a eficácia dos resultados obtidos. A avaliação será norteadada pelos princípios da utilidade, da exequibilidade, da fidedignidade e

da ética, contemplando o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão administrativo-acadêmica.

A Avaliação Institucional externa, prevista no artigo 92 da Resolução CEE/MG 459/2013, será realizada pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, estando previsto que deve ser regida pelos princípios da organização, sistematização e interrelacionamento de informações, num processo amplo e articulado com a autoavaliação. Essa Avaliação Externa ocorrerá por ocasião dos procedimentos de credenciamento e credenciamento de instituição ou de *campus*, de autorização de funcionamento de curso, e de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso.

Para subsidiar a deliberação do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, na Avaliação Externa, o art. 93 da Resolução CEE/MG 459/2013 determina a realização de verificações *in loco* por comissões designadas pelo Presidente do órgão. Os critérios de composição e funcionamento das comissões serão regulamentados por Portaria específica do CEE. Durante a visita (conforme artigo 94 da citada resolução), a comissão deverá aferir a exatidão dos dados e informações constantes da instrução do respectivo processo pela instituição, com especial atenção ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, quando se tratar de avaliação institucional, e ao Projeto Pedagógico de Curso – PPC, no caso de avaliação de curso, podendo solicitar instrução complementar, bem como diligência que julgar necessária. O artigo 95 define que, após a verificação *in loco*, a comissão elaborará relatório de avaliação, utilizando instrumento próprio aprovado pela Câmara, baseado em dimensões e respectivos indicadores. Os parágrafos deste artigo, a seguir transcritos, especificam:

§ 1º – O relatório, que subsidiará a deliberação da Câmara, deve ser pautado pelo registro fiel e circunstanciado das condições concretas de funcionamento da instituição e, ou de seus(s) curso(s).

§ 2º – Deverá, quando for o caso, ser registrado também o atendimento, pela instituição, de recomendações de ajustes e aperfeiçoamentos, apontados em avaliação anterior, bem como o cumprimento de termo de saneamento de irregularidades apontadas em processo de supervisão.

§ 3º – A instituição terá o prazo de 30 (trinta) dias para manifestação acerca do respectivo relatório, após sua divulgação pela Câmara.

§ 4º – Caso o processo seja baixado em diligência, a instituição terá o prazo de 30 (trinta) dias para manifestação.

O artigo 97 da Resolução CEE 459/2013, regula o aproveitamento de outras avaliações externas, determinando que as Avaliações de instituição, de cursos e de desempenho de estudantes do Sistema, promovidas por órgãos externos, não elidem as atribuições de avaliação do Conselho e podem ser aproveitadas nos processos avaliativos no âmbito do Sistema Mineiro de Educação, independentemente de convênios específicos.

9.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverá ser realizada de forma periódica e sistemática pelo Colegiado do Curso, por meio de procedimento e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de Educação Básica. Cabe ao Colegiado do Curso garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação do aluno, por meio de encontros permanentes de discussão e trabalho que envolva a dinâmica de desenvolvimento do Curso.

A avaliação deverá inserir-se, também, no processo de avaliação institucional da Universidade, tanto no que diz respeito à autoavaliação da Instituição, como na avaliação externa do Curso. Em seguida à realização da avaliação, os dados são publicados em forma de relatório a toda comunidade acadêmica, sejam eles parciais ou completos.

Nesse contexto, a avaliação do Projeto Político Pedagógico oferecerá subsídios para a tomada de decisões sobre ajustes e correções de fragilidades identificadas no decorrer do curso. Esta avaliação deverá, portanto, cumprir diversas funções:

- a) Pedagógica: para verificar o cumprimento dos objetivos e das habilidades e competências do curso;
- b) Diagnóstica: para identificar os progressos e as dificuldades dos professores e dos alunos durante o desenvolvimento do curso;
- c) Controle: para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à

melhoria do Curso.

Integram o Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos, professores do corpo docente do curso e representantes do corpo discente.

10. ANEXOS

Anexo I – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos da UEMG.

Anexo II – Regulamento das Atividades Complementares/ Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento – ATPA do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos da UEMG.

Anexo III – Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos da UEMG.

10.1 ANEXO I - REGULAMENTO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Capítulo I DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para o curso de licenciatura em Pedagogia. Proporciona a observação e a prática em espaços educativos escolares e não-escolares. Abrange as atividades que permitem colocar o futuro profissional em contato com o professor, com o Especialista de Educação e com os alunos por meio da observação, participação e/ou regência de aula e também o contato em espaços de educação não-escolar: como organizações não-governamentais, movimentos sociais, empresas, dentre outros espaços educativos.

Art. 2º O Estágio Supervisionado deve proporcionar ao futuro profissional a vivência de situação onde utilizará os conhecimentos adquiridos e as técnicas aprendidas durante o curso de graduação tendo, nestas situações, oportunidades de reorganização, integração e aplicação dos saberes até então obtidos, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática, o que favorecerá seu desempenho profissional como docente.

Art. 3º O Estágio Supervisionado será desenvolvido a partir do quarto período do curso, contemplando a vivência do aluno na Educação Básica, nas etapas Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preferencialmente. Este poderá ser realizado junto à escolas da rede pública e privada, além de outros centros acadêmicos, tais como institutos tecnológicos e de pesquisa. Todas as atividades deverão ter cunho acadêmico e devem estar inseridas no contexto do ensino.

Art. 4º O Curso de Pedagogia, tendo em vista as Resoluções CNE/CP nº 1/2006 e nº 2/2015, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia e para as licenciaturas, respectivamente, deverá ter no mínimo 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade

Normal; na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na gestão de processos educativos e em reuniões de formação pedagógica.

Artigo 5º- O Estágio Supervisionado do curso de graduação em Pedagogia deverá ser desenvolvido em duas modalidades: Estágio de observação para acompanhamento das atividades desenvolvidas por profissionais atuantes na docência e na gestão de processos educativos e Estágio de Apoio e Prática Pedagógica - para o exercício da prática e apoio na docência e na gestão de processos educativos.

Artigo 6º – O discente deverá cumprir obrigatoriamente 405 horas de Estágio Supervisionado, distribuídas da seguinte forma:

- I) Estágio Supervisionado I (Docência na Educação Infantil): 105 horas;
- II) Estágio Supervisionado II (Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental): 105 horas;
- III) Estágio Supervisionado III (Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental): 105 horas;
- IV) Estágio Supervisionado IV (Gestão de Processos Educativos Escolares e Não-Escolares): 90 horas;

Capítulo II

CAMPOS DE ESTÁGIO E ENCAMINHAMENTO

Art. 7º - São considerados Campos de Estágio as instituições e os órgãos conveniados, públicos ou privados, escolares e ou não-escolares, em que o aluno possa desenvolver seu programa de estágio sob a assistência de um profissional da sua área, a quem caberá acompanhar o estagiário no desenvolvimento de suas atividades.

Art. 8º - A Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais, fornecerá aos seus alunos carta de apresentação e o credenciamento para solicitar autorização do responsável pela unidade onde se realiza o estágio.

Capítulo III

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Seção I – Planejamento do Estágio

Art. 9º O planejamento do estágio será realizado pelos professores, orientadores e supervisores de estágio, baseado na carga-horária, estipulada pelas resoluções do Conselho

Av. Juca Stockler, 1130 | Bairro Belo Horizonte | CEP 37900-106 | Telefax (35) 3529-6000 | [w www.uemg.br](http://www.uemg.br)

Nacional de Educação, como também nas modalidades de estágio determinadas para a realização deste.

Art. 10º Este planejamento deverá conter seus objetivos, sua sistemática de ação e suas exigências regulamentares.

Seção II – Coordenação e Supervisão do Estágio

Art. 11 A coordenação caracteriza-se pelo gerenciamento, promoção, encaminhamento, contato, organização de todas as atividades em desenvolvimento durante o estágio, visando o cumprimento da realização deste, no período estipulado pelo Colegiado de Curso.

Art. 12. A supervisão caracteriza-se pelo acompanhamento, elaboração, planejamento, informação, avaliação de todas as atividades em desenvolvimento durante o estágio, visando o cumprimento da realização deste, no período estipulado pelo Colegiado de Curso.

Art. 13. A supervisão de estágio deve contar com professores em horários regulares, fora do horário das aulas, a fim de proporcionar um bom acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos alunos.

Art. 14. São atribuições do coordenador de estágio:

- I. Verificar o cumprimento da legislação pertinente;
- II. Promover, com os professores supervisores de cada curso, o planejamento, a programação, o acompanhamento e a avaliação do Estágio Supervisionado;
- III. Gerenciar a subdivisão de turmas, para atender às necessidades didáticas pedagógicas do Estágio;
- IV. Promover, junto aos professores supervisores, estudos e debates sobre o Estágio Supervisionado, para decidir sobre a organização didática das respectivas atividades;
- V. Procurar instituir um espaço para a realização dos estudos interdisciplinares entre os supervisores de estágios do curso ou da área;
- VI. Proceder ao encaminhamento formal do estagiário ao Campo de Estágio, emitindo os documentos necessários, segundo padrão da Unidade Acadêmica;

- VII. Manter organizado o arquivo de dados referentes ao Estágio;
- VIII. Zelar pelo cumprimento das normas e diretrizes estabelecidas para os estágios;
- IX. Elaborar e encaminhar, ao final de cada semestre, relatório geral aos coordenadores dos cursos de licenciatura;
- X. Realizar visitas ao campo de estágio, escolas, Diretorias Regionais de Ensino, dentre outros, no intuito de acompanhar e avaliar em maior profundidade o trabalho realizado pelo estagiário, mantendo relações com o campo de estágio.

Art. 15. São atribuições do professor supervisor:

- I. Definir conjuntamente com o coordenador de estágio das licenciaturas os critérios de distribuição de estagiários no campo de atuação;
- II. Elaborar, semestralmente, o Plano de Estágio Supervisionado;
- III. Planejar, acompanhar, avaliar e realimentar as atividades ligadas ao Estágio Supervisionado, em conformidade com o projeto pedagógico do curso, programas, calendário acadêmico e cronogramas estabelecidos;
- IV. Informar ao estagiário a dinâmica de realização do Estágio Supervisionado, orientando-o e supervisionando-o, sistematicamente, durante todas as atividades;
- V. Preencher formulários e demais documentos necessários ao desenvolvimento das atividades;
- VI. Zelar para que as atividades atribuídas ao estagiário, no campo de estágio, sejam compatíveis com a área de formação do aluno;
- VII. Manter contatos periódicos com o professor orientador para melhor acompanhamento do estagiário, intervindo, sempre que necessário;
- VIII. Auxiliar o estagiário na solução de possíveis problemas ou dificuldades que possam surgir no decorrer das atividades;
- IX. Comunicar, por escrito, ao coordenador de estágio das licenciaturas, qualquer eventualidade que possa impedir o bom andamento das atividades do Estágio Supervisionado;
- X. Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos;
- XI. Responsabilizar-se pela devolução dos Portfólios aos alunos, solicitando sua assinatura no formulário de entrega;

- XII. Entregar o Formulário de Devolução dos Portfólios, devidamente preenchido, para a Coordenação de Estágio ao final do semestre.

Capítulo IV

ESTAGIÁRIO

Art. 16. Compete ao estagiário:

- I. Realizar as atividades previstas no planejamento do estágio;
- II. Comparecer à unidade Escolar ou em outros espaços educativos para estágio nos dias e horas marcadas;
- III. Observar o regulamento da Escola ou de outros espaços educativos onde realiza o estágio;
- IV. Discutir com o orientador-supervisor as dificuldades surgidas durante a realização das atividades;
- V. Apresentar documentação necessária para o acompanhamento das atividades do estágio (certificados e relatórios críticos). Os documentos exigidos, bem como, os modelos de relatório, para cada atividade, que devem acompanhar os certificados constam no Manual de Estágio Supervisionado – Licenciatura.

Art. 17. A regência de aulas é uma atividade obrigatória do estágio, onde o aluno estagiário prepara sua aula, com supervisão do professor.

Art. 18. O aluno estagiário deve elaborar individualmente seus Relatórios de Estágios, a partir dos modelos contidos no Manual de Estágio Supervisionado - Licenciatura e entregá-los ao professor orientador nas datas determinadas.

Capítulo V

REGISTRO E AVALIAÇÃO

Seção I – Registro de Estágio

Art. 19. O registro do estágio é realizado pelo preenchimento de formulários, sendo estes específicos para atividades de observação, monitoria, regência etc. São esses formulários que documentam o período e o local da realização do Estágio.

Art. 20. O estagiário deverá preencher o formulário toda vez em que comparecer ao local de Estágio. Nesse formulário deverão constar o carimbo da unidade concedente do Estágio e o carimbo e a assinatura do responsável pela Unidade.

Art. 21. Haverá ainda um formulário individual onde consta o controle das atividades realizadas em cada ano letivo.

Art. 22. Os alunos do Estágio Supervisionado deverão entregar, como produto final, um Portfólio contendo informações/relatórios que comprovem a realização de todas as atividades previstas para o cumprimento da carga horária. Compõem estes documentos: Relatórios de Estágio em Docência para descrição das observações e práticas desenvolvidas na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério Nível Médio (quando possível); Relatórios de Estágio em Gestão de Processos Educativos para a descrição das observações e práticas desenvolvidas na gestão de processos educativos em instituições escolares e ou não-escolares e demais documentos comprobatórios da frequência ao estágio.

Seção II – Avaliação

Art. 23. A avaliação do aluno no Estágio Supervisionado será efetivada de modo processual e dinâmico, sistemático e investigativo, visando ao melhor aproveitamento do aluno e ao acompanhamento contínuo das atividades realizadas.

Art. 24. O aproveitamento do estagiário será avaliado sob os aspectos profissional e atitudinal no desempenho cotidiano das atividades de seu Plano de Atividades de Estágio em direção aos objetivos inicialmente estabelecidos.

Art. 25. A avaliação é da responsabilidade do professor supervisor, que se valerá de suas próprias observações, de informações oriundas do Campo de Estágio prestadas pelo professor orientador, da autoavaliação do estagiário e de trabalhos e documentos produzidos pelo aluno, segundo as orientações que lhe tiverem sido dadas.

Art. 26. Considerando as especificidades do Estágio Supervisionado, os critérios para atribuição de notas serão definidos pelos professores supervisores, com a aprovação do coordenador de estágio das licenciaturas, respeitadas as normas estabelecidas para aferição do rendimento escolar.

Art. 27. Os critérios estabelecidos serão registrados no Plano de Estágio Supervisionado e informados previamente aos estagiários. Ainda em função das características especiais de que se reveste o Estágio Supervisionado, não haverá exames finais e de segunda chamada, bem como não será permitido cursá-lo em regime de dependência ou de exercícios domiciliares.

Art. 28. O Formulário de Avaliação Final do Estagiário deverá ser incluído ao final do Portfólio, devidamente preenchido e com a assinatura do professor supervisor, constando o registro sobre a aprovação ou reprovação do aluno no Estágio Supervisionado, devendo ser encaminhado à Secretaria Acadêmica Geral da Unidade Passos para que seja incorporado ao Histórico Escolar do aluno.

Art. 28. Casos omissos a esse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Relação de Formulários para Registro do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia

Licenciatura

Formulário 1 Encaminhamento do Estagiário

Formulário 2 Análise da Organização e do Funcionamento da Escola – Visita à escola

Formulário 3 Relatório de Estágio em Docência – FASE I E FASE II

Formulário 4 Relatório de Estágio em Gestão de Processos Educativos - Entrevista c/ gestor educacional/coordenador pedagógico/Supervisor/Orientador Educacional

Formulário 5 Relatório de Estágio em Gestão de Processos Educativos - Visita a Projetos Educacionais desenvolvidos em instituições escolares e não-escolares (empresas – ONG – outros).

Formulário 6 Relatório de Estágio em Gestão de Processos Educativos - Participação em reuniões/encontros de formação pedagógica

Formulário 7 Controle de frequência ao Estágio Supervisionado – Docência

Formulário 8 Controle de frequência ao Estágio Supervisionado – Gestão de Processos Educativos

Formulário 9 Declaração de Frequência ao Estágio Supervisionado

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - FORMULÁRIO 1
Encaminhamento de Estágio

Sr(a). _____

Diretor(a) da Escola _____

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Passos, através do Curso de Pedagogia vem por meio deste solicitar a esta Instituição de Ensino que acolha nosso (a) aluno(a) na realização de seu Estágio Supervisionado na(o):

- () a) Educação Infantil (crianças de 0 a 5 anos)
() b) Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
() c) Gestão de Processos Educativos () Escolar - () Não Escolar

Preocupados em oferecer à sociedade um profissional qualificado e comprometido com a questão educacional, estamos nos empenhando em proporcionar uma formação de qualidade. Sendo assim, necessitamos desta instituição para que seja um laboratório, onde nossos alunos vivenciem o seu cotidiano e tenham uma inclusão mais tranquila e eficiente no mercado de trabalho após a conclusão de seus estudos.

Os professores do Curso de Pedagogia estão seriamente empenhados neste trabalho e oferecem suporte teórico aos alunos. Portanto, necessário se faz que seja viabilizado ao estudante da UEMG, o cumprimento de 405 horas de Estágio Supervisionado, distribuídas em:

- Observação de aulas;
- Monitoria ou participação em regência de turmas
- Elaboração e execução de projetos na regência de turmas e/ou Gestão de Processos Educativos.

Convencidos da importância da Educação para este país e da necessidade de uma formação de qualidade, contamos com sua colaboração.

Aluna/o: _____ Período: _____

Passos (MG), _____ de _____ de _____.

Atenciosamente,

Rosânia Aparecida de Sousa Fonseca
Coordenadora do Curso de Pedagogia

De acordo: _____ Data: ____ / ____ / ____

Ass. Responsável pela Instituição

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – FORMULÁRIO 2

Análise e da Organização e do Funcionamento da Escola – Visita à escola

Aluna/o _____

1) Dados da Escola:

A) Identificação – nome e caracterização da escola (endereço, número de alunos e profissionais e níveis de atuação)

[illegible]

B) Estrutura:

Biblioteca () Sim () Não

Área de recreação () Sim () Não

Laboratórios () Sim () Não

C) Administração

Diretor	() Sim () Não
Vice-diretor	() Sim () Não
Coordenador pedagógico	() Sim () Não
Pedagogo	() Sim () Não
Supervisor Educacional	() Sim () Não
Orientador Educacional	() Sim () Não

D) Projetos desenvolvidos pela escola

2) Análise documental (Descrição sintética)

A) Regimento Escolar:

B) Projeto Político Pedagógico

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

C) Planejamento de Ensino (anexar um modelo)

[illegible]

D) Projetos de Educação Inclusiva

Apreciação do aluno estagiário (análise do aluno sobre as informações obtidas na escola)

*Assinatura do
aluno/estagiário*

*Assinatura do
Gestor/Coordenador/Pedagogo*

*Visto Professor-
supervisor de Estágio*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - FORMULÁRIO 3

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

Aluna/o _____

Data: __/__/__

Escola: _____

Nível de ensino: _____

Modalidade: _____

Período/série/ano: _____

Tipo de Estágio: () Fase I – Observação () Fase II - Apoio e Prática Pedagógica

Atividades desenvolvidas:

Objetivos das atividades:

Recursos utilizados:

Relação professor/aluno:

Apreciação do estagiário (Analisar e descrever considerações referentes à dinâmica da sala de aula, do processo de ensino-aprendizagem)

*Assinatura do
aluno/estagiário*

*Assinatura do
Gestor/Coordenador/Pedagogo*

*Visto Professor-
supervisor de Estágio*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – FORMULÁRIO 4

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS

Entrevista c/ gestor educacional/coordenador pedagógico/Pedagogo

Aluna/o _____

- 1) Nome da Instituição: _____
- 2) Nome do entrevistado (OPCIONAL) _____
- 3) Nível de ensino em que trabalha:
☐ Educação Infantil ☐ Ensino Fundamental - Anos Iniciais
☐ Ensino Médio Regular
- 4) Modalidade de ensino
☐ Ensino Médio Profissionalizante
☐ Educação de Jovens e Adultos
☐ Outro _____
- 5) Função exercida pelo profissional entrevistado
☐ coordenador pedagógico ☐ diretor(a)
☐ supervisor/orientador educacional

Entrevista

Qual ou quais atribuições são estabelecida(s) para a sua função?

O que é fundamental para o exercício da função?

Em sua opinião, quais são os maiores problemas enfrentados pela escola na atualidade?

Apreciação do aluno/estagiário (Analisar e descrever considerações referentes à dinâmica da função exercida pelo profissional entrevista)

*Assinatura do
aluno/estagiário*

Assinatura do Entrevistado

*Gestor/Pedagogo –
Coordenador Pedagógico*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – FORMULÁRIO 5

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS -

**Visita a Projetos Educacionais desenvolvidos em instituições escolares e não-escolares
(empresas – ONG – outros)**

Aluna/o _____

Nome da Instituição: _____

1 Endereço: _____

2 Instituição mantenedora: () pública () privada () comunitária

3 Profissional entrevistado: _____

4 Projeto educacional: (anexar fotos – reportagens – outros registros)

A) Título: _____

B) Público alvo: _____

C) Objetivos: _____

D) Apreciação do estagiário sobre o Projeto

*Assinatura do
aluno/estagiário*

*Assinatura do
Gestor/Coordenador/Pedagogo*

*Visto Professor-
supervisor de Estágio*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – FORMULÁRIO 6

Relatório de Estágio em Gestão de Processos Educativos - Participação em reuniões/encontros de formação pedagógica

Obs: Anexar certificados com a assinatura e carimbo do responsável pelo evento.

Aluna/o _____

Nome da Instituição: _____

1 **Endereço:** _____

2 **Instituição mantenedora:** () pública () privada () comunitária

3 **Tema da Reunião/Encontro de Formação Pedagógica:**

A) **Organizadores:** _____

B) **Público alvo:** _____

C) **Objetivos:** _____

D) Apreciação do estagiário sobre a reunião/encontro

[illegible]

Assinatura do estagiário

Visto Professor-supervisor de Estágio

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – FORMULÁRIO 7

Controle de frequência ao Estágio Supervisionado – Docência

Aluna/o: _____

Instituição: _____ **Etapa/Modalidade:** _____

[illegible]

Diretor/Coordenador da Escola
Carimbo e Assinatura

Professor de Estágio / Pedagogia
Recebido em ____/____/____

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – FORMULÁRIO 9

Declaração de Frequência ao Estágio Supervisionado

Declaro para os devidos fins legais e pedagógicos, que o(a) aluno(a)
_____, RG _____,
matriculado(a) no curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG –
Unidade Passos, compareceu a este estabelecimento de ensino, cumprindo um total de
_____ (_____) horas de Estágio Curricular Supervisionado,
no período de ____/____/____ a ____/____/____.

_____, ____ de _____ de 20____.

Carimbo e assinatura do diretor (a) / Coord. Pedagógico (a)

10.2 ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO - ATPA

Por este documento, são estabelecidos os critérios e as condições para convalidação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) de acordo com as diretrizes gerais e curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Conforme determina Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, os discentes do Curso de licenciatura em Pedagogia deverão cumprir o mínimo de 200 horas de Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPA).

Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o acadêmico seja sujeito de sua própria formação profissional será registrado e reconhecido no seu histórico escolar atividades extracurriculares realizadas no decorrer da realização do curso.

Entende-se por ATPA, as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da monitoria, dentre outras sugeridas pelo corpo docente do curso. As atividades serão incorporadas ao histórico escolar desde que efetivadas após o ingresso do aluno no curso, mediante autorização prévia do coordenador, e comprovadas por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios.

Para a integralização curricular, o acadêmico deverá comprovar no mínimo 210 horas de ATPA, para o que o projeto propõe uma tabela de conversão de horas do tempo das ATPAs; devendo o aluno participar de pelo menos duas das categorias de atividades previstas.

Art. 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento (ATPA) são aquelas, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos e ao mesmo tempo flexibilizam a matriz curricular do curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, relacionadas com a área de formação profissional do Curso.

Parágrafo Único - As atividades teórico-práticas de aprofundamento são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante a graduação, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, e são requisito para a colação de grau.

Art. 2º As atividades teórico práticas de aprofundamento (ATPA) no curso de Pedagogia têm como objetivos:

I. Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências e ou observações de situações reais;

II. Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;

III. Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares dos cursos;

IV. Promover a contextualização dos componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do aluno.

§ 1º As atividades teórico práticas de aprofundamento (ATPA) visam adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades dos cursos, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do graduando.

§ 2º As ATPAs não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

Art. 3º A carga horária das ATPAs, a ser cumprida integralmente pelo aluno, segue o disposto no Projeto Político Pedagógico do Curso.

Art. 4º As atividades teórico-práticas de aprofundamento são classificadas nas seguintes modalidades:

- Atividades Complementares de ENSINO;
- Atividades Complementares de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA;
- Atividades Complementares de EXTENSÃO.

§ 1º O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares de ENSINO, de PESQUISA e PRODUÇÃO CIENTÍFICA e de EXTENSÃO poderá dar-se por meio de participação em:

I - eventos;

II - cursos especiais;

- III - projetos de extensão;
- IV - projetos de pesquisa;
- V - projetos de ensino;
- VI - monitoria acadêmica;
- VII - outras atividades, a juízo do Colegiado de Curso.

§ 2º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, seminários, visitas técnicas, viagens de estudo e culturais, desde que relacionados com a área de formação do curso.

§ 3º Cursos especiais são aqueles relacionados com a área profissionalizante do curso no qual o aluno está matriculado.

§ 4º Conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, ou pelo exercício de uma profissão podem ser, a juízo do colegiado do curso, aproveitados como atividades complementares.

§ 5º O pedido de aproveitamento dos estudos a que se refere o parágrafo anterior deve ser feito pelo aluno, por meio de documentos que comprovem a execução das atividades realizadas, na Secretaria Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos, respeitados os períodos indicados no calendário acadêmico.

Art. 5º A relação das atividades teórico-práticas de aprofundamento contempladas na tabela do anexo I desse documento, poderá ser alterada a qualquer tempo em sua constituição, categorização, limites e valores de carga horária, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 6º Os alunos devem realizar as atividades teórico-práticas de aprofundamento - ATPA desde o 1º semestre de matrícula no curso.

Parágrafo único. No ato da matrícula inicial, o aluno será inscrito automaticamente nas ATPAs.

Art. 7º As atividades teórico-práticas de aprofundamento podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nesta Resolução.

Art. 8º Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de atividades complementares no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 9º. Não serão consideradas como atividades complementares as atividades computadas em estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso ou outras atividades obrigatórias para todos os alunos no âmbito das disciplinas do currículo.

Art. 10. O aluno que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de ATPA, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Art. 11. Compete ao Diretor de Núcleo Acadêmico indicar o coordenador das ATPA do curso, que responderá hierarquicamente ao mesmo, assegurando-lhe uma carga horária para esse fim.

Art. 12. O coordenador de curso deve ser o articulador das atividades teórico-práticas de aprofundamento, juntamente com o coordenador delas. Em função da especificidade das atividades oferecidas, buscam apoio, colaboração e/ou parceria com os professores.

Art. 13. Compete à coordenação de atividades-teórico práticas de aprofundamento:

I. Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de ATPA;

II. Orientar e incentivar os alunos quanto à participação em eventos extracurriculares;

III. Apoiar a articulação das ATPAs junto à coordenação do curso, professores e demais envolvidos;

IV. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;

V. Verificar a solicitação entregue pelo aluno acompanhada da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite da realização de cada atividade complementar;

VI. Encaminhar a secretária de registro acadêmico o registro das ATPAs que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art. 14. Compete ao discente:

I. Cumprir efetivamente as atividades complementares em horas definidas pelas diretrizes curriculares, bem como nos termos desde Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;

II. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades, e apresentar à coordenação das ATPAs;

III. Iniciar as ATPAs a partir do primeiro semestre do curso, podendo realizar em qualquer período, incluindo os períodos de recesso escolar e ou férias escolares;

IV. Protocolizar todos os documentos probatórios das ATPAs.

V. Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de colação de grau, a documentação comprobatória das atividades complementares e apresentá-lo sempre que solicitado.

Art. 15. O coordenador das ATPAs atua em caráter administrativo e é responsável pelo recebimento das atividades e seu protocolo, sendo suas funções:

I. Emitir parecer deferindo ou indeferindo o pedido de aproveitamento de ATPAs;

II. Informar ao aluno do aceite ou não das atividades complementares protocoladas;

III. Encaminhar ao setor de registro acadêmico a documentação protocolizada pelos alunos e com parecer favorável ao aproveitamento como ATPAs;

IV. Acompanhar o registro acadêmico dos aproveitamentos das ATPAs.

Art. 16. É vedado o preenchimento da carga horária global com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no Art. 4º.

Art. 17. O enquadramento das atividades em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas, será deliberado pelo Colegiado de Curso, respeitando o definido neste Regulamento.

Art. 18. O Calendário Acadêmico determinará um período, em cada semestre letivo, para que os estudantes protocolizem a solicitação de aproveitamento das atividades complementares/ Atividades teórico-práticas de aprofundamento - ATPA realizadas.

Parágrafo único. As ATPAs não computadas em um determinado período letivo podem ser computadas no período letivo seguinte, exceto se o aluno estiver cursando o último semestre do curso.

Art. 19. Os procedimentos para validação das atividades teórico-práticas de aprofundamento seguem a os seguintes passos:

I. Os acadêmicos protocolizam a documentação comprobatória da realização de ATPAs nos períodos definidos em calendário acadêmico;

II. A documentação protocolizada é encaminhada para a coordenação das ATPAs que analisa e emite parecer quanto ao aproveitamento ou não;

III. A documentação com parecer favorável é encaminhada para o setor de registro acadêmico para lançamento no histórico escolar e arquivo dos documentos na pasta do aluno;

IV. A documentação com parecer desfavorável é encaminhada ao setor de protocolo para devolução ao aluno;

V. Ao final de cada semestre a coordenação das ATPAs emite um relatório para informar aos estudantes as solicitações com parecer favorável e desfavorável;

VI. Este relatório é publicado nos espaços utilizados pela Unidade Passos para publicação de Editais e outras informações, podendo ser na forma virtual.

Art. 20. Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado de Curso.

Atividades Complementares - critérios de pontuação

GRUPO 1 - Atividades de Ensino

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Estudos Dirigidos	50% da carga horária das ACs estabelecida na Matriz Curricular	Entrega de todas as atividades programadas para o semestre do curso
Monitoria do Projeto Integrador	até 4 h / monitoria	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas	até 4 h / disciplina	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância, entre outros)	até 2 h / curso	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso
Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	a cada 20 h da disciplina – 2 h de AC	Histórico escolar ou declaração
Participação em Projetos de Ensino	até 4 h / projeto	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Estágio facultativo supervisionado (extra-curricular)	até 8 h / estágio realizado	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio

GRUPO 2- Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Iniciação científica	até 8 h / projeto	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Produção científica/técnica/artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc,	até 8 h / produção	Deverá ser apresentado o produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	até 8 h / evento	Declaração da comissão organizadora
Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais	até 4 h / estudo	Apresentação do estudo, com visto da empresa
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	até 8 h / premiação	Premiação recebida
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares	até 4 h / participação	Declaração do promotor do evento

GRUPO 3 - Atividades de Extensão

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares)	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente)	até 8 h / evento	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	até 8 h / evento	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Instrutor de cursos abertos à comunidade	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Cursos de Extensão Acadêmica	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

GRUPO 4 - Atividades Sócio-Culturais, Artísticas e Esportivas

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)	até 2 h / evento	Declaração da Instituição/ Organização promotora

GRUPO 5 - Outras Atividades

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Outras atividades previamente autorizadas como Atividade Complementar pelo Professor Orientador de AC de cada curso de Graduação	até 2 h / evento	Comprovante determinado pelo Professor Orientador de AC

Aprovação e implantação

Os critérios e procedimentos fixados neste documento foram aprovados pelo Colegiado de Curso, ouvido o NDE, sendo revogadas às disposições anteriores.

CONTROLE DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO		
Aluno:		
Curso:		
Período:	Ano:	
Total de horas no ano:		
Data	Atividades	Horas
Parecer do Coordenador de ATPA:		

Visto do coordenador

(Anexar cópia dos documentos comprobatórios)

10.3 ANEXO III REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Capítulo I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte dos requisitos mínimos para obter o título de Licenciado em Pedagogia na Unidade Acadêmica de Passos da UEMG, correspondendo a 210 horas da matriz curricular. O TCC deve abordar temas concretos, relacionados a algum aspecto das três principais áreas da formação do pedagogo, definidas conforme a Portaria INEP nº 263 sobre o ENADE, de 04 de junho de 2014, sendo: área de formação geral; áreas específicas para a docência e áreas específicas para a gestão escolar e outros espaços educativos. Não são desejáveis trabalhos de natureza puramente teórica, e é interessante que a prática dos estágios possa subsidiar o TCC.

O TCC, sob a forma de artigo científico, será desenvolvido nos dois últimos períodos do Curso, podendo ser realizado individualmente ou em dupla, devendo atender aos padrões técnicos exigidos para trabalhos desta natureza.

Art. 2º A apresentação do TCC segue a mesma estrutura de publicações científicas, devendo ser feita com base nas normas técnicas definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). O conteúdo do trabalho deve demonstrar uma boa familiaridade do estudante para com a literatura sobre algum tema na área da Pedagogia, bem como sua capacidade de análise e expressão na forma escrita, empregando os conhecimentos teóricos e metodológicos obtidos ao longo do Curso de Graduação em Pedagogia.

Art. 3º Este regulamento normatiza a elaboração, apresenta a estrutura básica e define regras gerais e específicas de elaboração e apresentação do TCC, no formato de artigo científico, no Curso de Graduação em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Passos.

Capítulo II

DA ELABORAÇÃO

Art. 4º O aluno deve seguir a seguinte sequência para a elaboração de seu TCC:

- a) Escolha da linha temática de pesquisa que se relacione com a temática que deseja pesquisar;
- b) Escolha do orientador, dentro da linha de pesquisa desejada, cuja área de pesquisa seja compatível com o estudo a ser desenvolvido;
- c) definição e delimitação do tema do trabalho;
- d) definição do(s) objetivo(s) da pesquisa;
- e) revisão bibliográfica sobre o tema a ser pesquisado.
- f) especificação da metodologia a ser empregada na análise, detalhando-se a forma como o problema será abordado e os instrumentos que serão utilizados para este fim;
- g) execução da pesquisa acompanhado da orientação do professor que possua área de pesquisa condizente com tema do trabalho;
- h) apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos com o estudo;
- i) descrição das conclusões obtidas com o estudo;
- j) elaboração do relatório final do TCC, seguindo-se as normas técnicas da ABNT e as demais contidas neste manual;
- k) adequação da estrutura do trabalho, que deve seguir as disposições deste manual;
- l) apresentação do trabalho à banca examinadora, cuja escolha segue o disposto neste manual, para sua avaliação final.

Capítulo III

DO CONTEÚDO

Art. 5º O TCC deve ser elaborado observando-se a vinculação direta do tema com a Pedagogia, devendo inserir-se em uma das linhas temáticas de pesquisa, relacionadas com as áreas de conhecimento estudadas no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 6º As linhas temáticas de pesquisa do curso de Licenciatura em Pedagogia são:

- a) Conteúdos e metodologias da educação infantil e do ensino fundamental: nessa linha temática poderão ser desenvolvidas pesquisas que abordem o trabalho docente com

os diversos conteúdos e metodologias da educação infantil e do ensino fundamental, bem como aspectos gerais para o desenvolvimento do trabalho docente nesse nível de ensino. São exemplos de pesquisas a serem abordadas nessa linha temática: o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental, jogos matemáticos na educação infantil, o ensino de geografia, o ensino de história, o ensino de ciências, o ensino de artes, aspectos do brincar na educação infantil, etc.

b) Educação especial e inclusiva: os temas de interesse dessa linha de pesquisa são os relacionados ao atendimento educação especializado para diferentes necessidades educacionais especiais e as formas como ocorre a educação inclusiva na educação básica. Também poderão ser objetos de pesquisas as temáticas que se relacionem com as dificuldades de aprendizagem e outros aspectos ligados à temática central desta linha de pesquisa.

c) Políticas públicas e gestão da educação básica: os objetos de pesquisa dessa linha temática são aqueles relacionados às diversas políticas públicas da educação básica no Brasil podendo estar relacionadas com as modalidades educacionais ou que se relacionem diretamente com a gestão, supervisão e orientação educacional. São possibilidades de temas para pesquisa nessa linha: gestão democrática da educação, gestão e administração escolar ou educacional, supervisão e orientação escolar, políticas públicas das diversas modalidades educacionais, educação profissional e tecnológica, educação de jovens e adultos, formação de professores e outros.

d) Tecnologias da informação e comunicação: nessa linha poderão ser desenvolvidas pesquisas que abordem o uso das tecnologias da informação e da educação na educação básica, em seus diversos níveis e modalidades. São possibilidades de temas a serem pesquisados: informática educacional, vídeos, recursos e ferramentas tecnológicas, mediação e mídias na educação, formação de professores para o uso das tecnologias, políticas públicas locais para o uso dos recursos tecnológicos, e outros.

e) Outros temas de interesse da Pedagogia: aqui poderão ser desenvolvidos trabalhos que envolvam pesquisas sobre a educação não escolar, pedagogia hospitalar, educação empreendedora, pedagogia empresarial, elaboração e desenvolvimento de materiais didáticos, educação e saúde, educação e cultura, e outros.

Capítulo IV

DA ESTRUTURA

Art. 7º O TCC deve conter, como estrutura formal de um artigo científico ficando a critério do orientador a divisão do conteúdo do artigo, em subtítulos por ele especificados.

Art. 8º A formatação e organização do artigo seguirá as normas técnicas da ABNT.

Art. 9º O TCC deve ser digitado em espaço 1,5, folha tamanho A4 (210 x 297 cm) com o espaçamento de 3 cm para a margem superior, 2 cm para a inferior, 3 cm para a esquerda e 2 cm para a margem direita.

Art. 10. O TCC, no formato de artigo científico, deve conter no mínimo 12 (doze) e no máximo 15 (noventa) páginas, excluídas as páginas de referências bibliográficas.

Art. 11. O TCC deve ser encadernado em três vias espiral para a banca examinadora.

Capítulo V

DOS ORIENTADORES

Art. 12. Os professores orientadores de TCC devem possuir no mínimo título de e serão nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação em Pedagogia.

Art. 13. Cada professor poderá se inscrever em no máximo duas linhas temáticas do curso e poderá ter, no máximo, 08 (oito) orientandos, sendo no máximo 4 em cada período letivo.

Art. 14. Caberá ao professor orientador:

I. apresentar à Coordenação do curso a relação de seus orientandos com os respectivos temas de pesquisa quando solicitado;

II. orientar os estudantes nos horários e locais combinados entre ambos;

III. decidir se o trabalho deverá passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa;

IV. cobrar presença dos estudantes aos encontros de orientação e acompanhamento dos trabalhos;

V. atribuir tarefas e cobrar relatórios periódicos dos orientandos de tal forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo e com a qualidade adequada;

VI. indicar para a Coordenação do curso o nome de dois outros professores que irão compor a banca examinadora na ocasião da defesa do trabalho;

VII. cobrar dos orientandos a entrega do relatório final do trabalho aos membros da banca examinadora dentro do prazo estipulado pela Comissão de TCC, antes de sua defesa final;

IX. comparecer no horário estipulado para a defesa de seus orientandos.

Capítulo VI

DOS ORIENTANDOS

Art. 15. O estudante deverá indicar até 3 professores orientadores que estejam cadastrados na linha de pesquisa que esteja relacionada com o trabalho que pretende.

Art. 16. A responsabilidade pelo uso de citações diretas e indiretas devidamente indicadas, resultados apresentados no trabalho, bem como todos os dados e quaisquer outras informações nela contidas são de inteira responsabilidade do estudante que elaborou o TCC.

Art. 17. Cabe ao estudante:

I. procurar o orientador para solicitar encontros de orientação e para entregar prévias do trabalho para correção. Isso deve ocorrer em tempo hábil para que o professor possa se programar para reuniões de orientação e para correção dos materiais entregues;

II. comparecer às reuniões combinadas com o professor orientador, cuja presença será formalmente cobrada, e apresentar os relatórios periódicos que lhe forem solicitados para o bom andamento e qualidade do trabalho;

III. elaborar seu trabalho de acordo com as disposições contidas neste regulamento e as orientações da Coordenação do curso;

IV. cumprir o calendário de atividades divulgado pela Comissão de TCC, no que concerne à entrega do relatório final à banca examinadora, comparecendo no dia e hora marcados para a defesa e entrega das versões finais do trabalho;

V. entregar uma cópia do relatório final do trabalho ao professor orientador e à cada professor membro banca examinadora com a devida antecedência, conforme estipulado no cronograma de atividades pela Coordenação do curso;

VI. entregar à Coordenação do curso, após a defesa e aprovação do trabalho, com as devidas correções que porventura venham a ser sugeridas pelos membros da banca, uma via

do trabalho encadernado e um CD/DVD quando a nota for superior a nove pontos, contendo a citação e o resumo do trabalho, limitado ao máximo de 250 palavras.

Capítulo VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A banca examinadora será composta por três professores, indicados pelo professor orientador e nomeados pela Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia, sendo o professor orientador o seu presidente.

Art. 19. Todo professor do Curso de Graduação em Pedagogia deve estar disponível para participar das bancas, conforme sua disponibilidade de tempo.

Art. 20. A versão final do TCC será apresentada e defendida pelo estudante perante uma banca examinadora durante a realização do Seminário de Pesquisa em Educação. A apresentação desses trabalhos ocorrerá conforme normas e rotinas abaixo:

a) a Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia elaborará calendário semestral, fixando as datas e prazos limites para entrega da versão final do trabalho à banca examinadora e defesa;

b) o TCC entregue após o prazo definido não mais será aceito e somente poderá ser defendido no semestre seguinte;

c) após a data limite de entrega dos relatórios finais, a Coordenação do Curso, divulgarão a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que ocorrerá a apresentação e defesa oral de cada trabalho;

Art. 21. A apresentação e defesa oral do trabalho é de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso no referido evento. Deverão ser obedecidos os seguintes aspectos:

a) a apresentação oral deve ser feita com o apoio de um banner, de tal forma que seja clara, objetiva e bem orientada;

b) o estudante apresentará o seu trabalho aos membros da banca conforme eles forem passando no local onde o banner do aluno estiver exposto.

c) a atribuição da nota final dar-se-á após o encerramento da apresentação oral e arguição, quando se reunirão apenas os membros da banca examinadora, devendo esta ser consensual entre os mesmos;

d) a nota de cada membro da banca examinadora deve levar em consideração tanto a parte escrita do trabalho quanto sua apresentação oral;

e) o professor orientador deve apresentar aos outros membros da banca julgadora apreciações que levem em consideração:

- o interesse do estudante;
- a frequência do estudante às reuniões de orientação;
- o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho;
- a entrega, nas datas programadas, dos relatórios parciais solicitados pelo orientador;
- a qualidade do trabalho final, no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

f) será considerado aprovado o estudante que tiver cumprido os requisitos e obtiver nota final igual ou superior 6,0 pontos.

Art. 22. O estudante terá 10 dias, a contar da data da defesa oral, para realizar as correções que porventura tenham sido exigidas e/ou sugeridas pela banca examinadora ao seu trabalho.

Art. 23. A versão final do trabalho devidamente encadernada, juntamente com a cópia em CD contendo o resumo e a referência bibliográfica do trabalho, devem ser entregues à Coordenação do curso dentro do prazo estipulado por esta. A não-observância dessa exigência resultará na reprovação do estudante.

Art. 24. O aluno que não entregar o relatório final do trabalho ou que não comparecer no dia e horário marcados para a defesa oral, fica automaticamente reprovado.

Capítulo IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25. O caso de plágio é considerado falta grave, estando seu praticante sujeito à abertura de inquérito para as devidas providências legais.

Art. 26. A compra de trabalhos é considerada plágio, estando, assim, sujeitas às penalidades legais mencionadas no item anterior.

Art. 27. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação do curso pelo Colegiado de Curso.

RECIBO DE ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO /TCC

Passos, de de .

Recebi do aluno (a) _____, matriculado sob
número _____ do Curso de Graduação em Pedagogia da
Unidade Acadêmica de Passos, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC sob o tema:

Obs.: O material entregue não se constitui em sua aprovação.

Anexar: 03 cópias (encadernadas)

Prof. Orientador de TCC

ENCAMINHAMENTO DA VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Passos, _____ de _____ de _____.

Ilmo. Sr.

Prof.

Coordenador do Curso de Pedagogia

Prezado Senhor,

Servimo-nos do presente, para encaminhar a V. Sa. o exemplar do Trabalho de Conclusão de Curso _____ intitulada

“ _____

_____, de meu _____ (minha) Orientado(a)

_____.

Informamos que o referido Trabalho de Conclusão de Curso **foi corrigido** atendendo as sugestões da Banca Examinadora.

Atenciosamente,

Prof. Orientador de TCC

**SOLICITAÇÃO PARA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Passos, de de .

Ilmo. Sr. Prof.

Coordenador do Curso de Pedagogia.

Prezado Senhor,

Servimo-nos do presente, para comunicar V.Sa. que o trabalho de conclusão de curso intitulado

“ _____ ”
_____” apresentado
pelo(a) aluno(a) _____, encontra-se em condições
de ser defendido.

Sugerimos os nomes dos seguintes membros para comporem a Banca Examinadora e também data e horário.

1. Nome: _____

Instituição _____

2. Nome: _____

Instituição _____

3. Nome: _____

Instituição _____

4. Nome: _____

Instituição _____

5. Nome: _____

Instituição _____

Data ____/____/____

Horário ____:____

Sendo o que se apresenta para o momento, aproveitamos para agradecer a atenção dispensada à esta solicitação.

Atenciosamente,

Prof. Orientador de TCC

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Nome do Aluno: _____

Correção do Trabalho de Conclusão de Curso	Nota Máxima	Nota
1 - Relevância do trabalho para a sociedade e para a ciência	10,0	
2 - Arranjo do texto (ordenação)	6,0	
3 - Adequação do texto às normas de publicações científicas	5,0	
4 - Adequação das páginas de Pré-texto e Pós-texto	3,0	
5 - Concisão do Resumo (exposição sucinta dos objetivos, métodos e principais conclusões)	5,0	
6 - Clareza na exposição do problema e dos objetivos	6,0	
7 - Correspondência entre objetivos e conclusões	6,0	
8 - Clareza e objetividade no desenvolvimento do assunto	6,0	
9 - Revisão bibliográfica (se consistente, objetiva e atualizada)	5,0	
10 - Adequação da metodologia	6,0	
11 - Precisão nos resultados e discussões	6,0	
12 - Precisão na forma, ortografia e pontuação	6,0	
Apresentação oral		
1 - Arranjo (ordenação) da apresentação	6,0	
2 - Domínio do assunto	8,0	
3 - Clareza e objetividade na exposição	8,0	
4 - Concisão nas arguições	8,0	
Soma das Notas	100,0	

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

AVALIAÇÃO FINAL DA BANCA

Nome do aluno: _____

Nota do aluno: _____

Informações Adicionais:

--

_____ Presidente e orientador
_____ 1º membro
_____ 2º membro

COMUNICADO AOS COMPONENTES DA BANCA

1) O coordenador da banca (orientador) deverá comunicar ao aluno sobre as seguintes questões:

a) Tempo para exposição do trabalho: 20 minutos (com desvio máximo de 5 minutos);

b) Tempo para os questionamentos: 15 minutos (com desvio máximo de 10 minutos), por cada membro;

c) Critério de aprovação:

- O aluno com nota inferior a 4 estará reprovado;
- O aluno com nota entre 4 e 5,9 deverá se reunir com o orientador e refazer eventuais alterações. Neste caso, o aluno terá direito a uma nova defesa até o prazo da AVF;
- O aluno será aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0;
- O aluno aprovado deverá procurar a bibliotecária para fazer a ficha catalográfica;
- A ficha catalográfica deverá ser inserida no verso da folha de rosto;
- Após esse procedimento o aluno deverá gravar o trabalho de conclusão de curso em mídia digital (DVD/CD), em arquivo único (PDF) e entregar na diretoria no prazo de, no máximo, 7 dias úteis, contados a partir da data da defesa.

2) Após a apresentação oral do aluno e o período de arguições, os componentes da banca deverão se reunir e lançar a nota do aluno no formulário de **Avaliação Final da Banca**. Os critérios para a atribuição da nota são os seguintes:

a) O aluno obterá uma nota numérica, que será a média aritmética obtida entre os **Formulários de Avaliação** dos componente da banca.

b) O **Formulário de Avaliação Final da Banca** deverá ser entregue ao Coordenador de TCCs do Curso de Graduação em Pedagogia.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NA BIBLIOTECA DIGITAL			
Unidade Acadêmica de Passos			
Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação abaixo citada, de acordo com a lei 9610/98, autorizo a Unidade Acadêmica de Passos, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas abaixo, o texto integral, em meio eletrônico, no formato especificado, para fins de leitura, impressão e/ou <i>download</i> pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, a partir desta data.			
1. IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO			
☐ Monografia ou Artigo (Graduação)	☐ Monografia ou Artigo (Especialização)	☐ Dissertação	☐ Tese
Programa/curso:			
Área de concentração (do programa):			
Título:			
Área de conhecimento (CNPq):			
Palavra(s) chave:			
2. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR			
Nome completo:			Matrícula:
Citação:	Telefone:	e-mail:	
RG e órgão expedidor:		CPF:	
Afiliação (Instituição de vínculo empregatício do autor e CNPJ):		Agência de fomento:	

3. IDENTIFICAÇÃO DA BANCA					
1- Presidente/Orientador:			E-mail:	CPF:	
2-:			E-mail:	CPF:	
Afiliação*:				CNPJ:	
3-:			E-mail:	CPF:	
Afiliação*:				CNPJ:	
4-:			E-mail:	CPF:	
Afiliação*:				CNPJ:	
5-:			E-mail:	CPF:	
Afiliação*:				CNPJ:	
*Somente para pessoas de outras Instituições.					
4. IDENTIFICAÇÕES DE ACESSO AO TRABALHO					
Este trabalho é confidencial?			☐ Sim **	☐ Não	
Ocasionará registro de patente?			☐ Total	☐ Parcial	☐ Não
Pode ser liberado para publicação?			☐ Total	☐ Parcial	☐ Não. Justifique***
**Esta classificação poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso.					
***Justificativa:					
Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:					
☐ Sumário	☐ Introdução e Revisão Bibliográfica	☐ Material e métodos	☐ Capítulos. Especifique:		
☐ Resultados e discussão	☐ Conclusões	☐ Bibliografia	☐ Outros segmentos do trabalho:		
Assinatura do aluno:				Local e data:	
Assinatura do orientador:				Local e data:	